

**PROPOSTA
PEDAGÓGICA
2020**

CENTRO EDUCACIONAL 04 SOBRADINHO

SUMÁRIO

1. Apresentação	3
2. Histórico	5
2.1 Constituição Histórica	5
2.2 Caracterização Física	7
2.2.1 Recursos tecnológicos	7
2.3 Dados da Identificação da Instituição	8
2.3.1 Diretor e Vice-diretora da Escola	8
2.3.2 Níveis e Modalidades de Ensino Ofertadas	8
2.3.3 Dados Complementares Da Escola	9
2.3.4 Equipe Gestora	9
2.3.5 Recursos Financeiros	10
2.3.6 Recursos Humanos	10
2.3.7 Atos de Regulação da Instituição	10
2.4 Atos de Regulação da Instituição	
3. Diagnóstico da Realidade	11
3.1 Indicadores de Desempenho	11
3.2 Índices de Desempenho nas Avaliações Externas	12
3.2.1 ENEM	12
3.2.2 IDEB	13
4. Função Social	15
5. Princípios	15
5.1 Princípios da Educação Integral	17
5.1.1 Integralidade	17
5.1.2 Intersectorialidade	18
5.1.3 Transversalidade	18
5.2 Diálogo Escola e Comunidade	19
5.2.1 Territorialidade	19
5.2.3 Trabalho em Rede	19
5.3 Princípios Epistemológicos	19
5.3.1 Unidade entre teoria e Prática: interdisciplinaridade e contextualização	20
5.3.2 Flexibilização	20
6. Missão	22
6.1 Objetivos da Educação	23
6.2 Objetivos do Ensino	23
6.3 Objetivos da Aprendizagem	23
7. Fundamentos Teórico - Metodológicos	23
7.1 Pedagogia Histórica- crítica	24
7.2 Psicologia Histórico - Cultural	25

8. 8. Organização do Trabalho Pedagógico	26
8.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	26
9. Estratégias de Avaliação	30
10. Organização Curricular	35
10.1 Eixos Transversais	47
10.2 Educação para a Diversidade	48
10.3 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	49
10.4 Educação a Sustentabilidade	49
11. Plano de Ação para a Implementação da Proposta Pedagógica	49
12. Projetos Específicos	52
13. Referências	58

1. APRESENTAÇÃO

"Hoje é sempre o dia certo de fazer as coisas de maneira certa. Amanhã será tarde..."
Martin Luther King

A LDB (Lei nº 9394/96) dá a Escola a liberdade de refletir coletivamente e traçar metas para assegurar ao aluno e a comunidade escolar atendimento educacional, a partir de suas necessidades específicas, respeitando as particularidades locais. Dentro deste contexto, o Centro Educacional 04 de Sobradinho apresenta seu Projeto Pedagógico para o ano letivo de 2020.

Participação coletiva e autônoma são pressupostos básicos para viabilizar tal projeto, o que garante a total liberdade para apresentação de sugestões por parte de todos os segmentos durante o processo, desde o planejamento até a sua execução. As principais metas baseiam-se na análise das características de nossa clientela, e na convicção de que somente através da educação de qualidade, o homem pode ser e conviver dignamente, respeitando a si, ao próximo, à coletividade e ao meio ambiente.

O Projeto Pedagógico fundamenta-se na LDB, nos PCN's e no Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, que requer um aperfeiçoamento constante, a partir da avaliação contínua e participativa.

Para um melhor entendimento, o documento está dividido da seguinte forma:

- Apresentação, histórico, dados de identificação, diagnóstico da realidade função social e missão;
- Fundamentação Teórico-metodológicas;
- Organização do trabalho pedagógico;
- Estratégias de avaliação;
- Organização curricular;
- Plano de ação para a implementação do PP;
- Acompanhamento e avaliação do PP;
- Projetos Específicos e,
- Referências.

O projeto pedagógico do Centro Educacional 04 de Sobradinho vem sendo desenvolvido a partir da observação das características da comunidade e seus reflexos na escola, bem como do cenário regional e nacional em relação à

educação e desenvolvimento humano.

Essa situação se reflete na escola através da observação do rendimento escolar regular, baixa autoestima, violência (brigas, ameaças, bombas, pichações, depredação do patrimônio, falta de respeito aos colegas, professores e direção), gravidez na adolescência, entre outros. Esses comportamentos ainda fazem parte do cotidiano escolar e acabam por interferir no processo de ensino/aprendizagem.

Diante desta situação, o grupo de gestores, juntamente com os professores, passou a buscar alternativas para transformar as relações dentro e fora da escola. A comunidade não reconhecia a escola como uma aliada, não a percebiam como um espaço onde pudessem atuar como protagonistas e nela encontrar, soluções para uma série de problemas que afligem o seu cotidiano. Esses fatores foram fundamentais para a elaboração da proposta pedagógica da escola. Tais assuntos passaram a fazer parte da pauta das coordenações pedagógicas, discutidos pelos docentes e estendido para os demais segmentos do corpo escolar, levando-se em consideração as limitações impostas por uma realidade marcada por uma diluída e informal participação da comunidade local nos assuntos do cotidiano pedagógico da escola.

Essas discussões são levadas aos alunos e pais através de reuniões, questionários e até mesmo em conversas informais. Muitas vezes a família é convidada a participar de projetos ou atividades socioeducativas dentro do espaço físico da escola. Nas reuniões de pais, realizadas entre os turnos vespertino e noturno para garantir a participação da família, são passadas à comunidade informações a respeito do regimento disciplinar, dos projetos em andamento e o rendimento individual do aluno registrado no boletim escolar. Enfim, a escola se utiliza de várias estratégias de aproximação com a comunidade, no sentido de aproximar a família e garantir a participação desta, nos encaminhamentos propostos pela escola, desde a avaliação do desempenho até o acompanhamento e controle de seu Projeto Pedagógico.

O Projeto Pedagógico está em constante processo de construção, pois se busca adaptá-lo a novas realidades apresentadas pelo crescimento social e cultural de Sobradinho II. O quadro já apresentou uma sensível melhora, mas ainda é perceptível a existência de muitos adolescentes em situações de risco, o que continua dando à escola a responsabilidade de oferecer a estes jovens uma opção de mudança dessa realidade, proporcionando a eles, por exemplo,

atividades que vão além do espaço físico da sala de aula.

Diante de tantos desafios, conseguimos desenvolver alguns projetos que, no cotidiano, mostraram-se adequados às necessidades da comunidade escolar, sendo repensados e reestruturados no decorrer do seu desenvolvimento e aplicação, de acordo com as demandas que se apresentam a cada momento. Vale ressaltar ainda, o investimento em programas e projetos, tanto estaduais quanto federais, com o foco, sempre, na melhoria da qualidade do trabalho dessa instituição de ensino.

2. HISTÓRICO

2.1 Constituição Histórica

Segundo registro oral da moradora Joana de Lima da Silva, em 1987 a região Oeste de Sobradinho era só cerrado, e seus moradores viviam em chácaras. Conforme a moradora supracitada:

“Para retirar as pessoas dos fundos de quintais de Sobradinho, criaram o assentamento Sobradinho II. Em 1989, vieram os primeiros habitantes que foram contemplados com os lotes que ganharam do governador para dar início ao povoamento de Sobradinho II, vulgo Agreste, registrando assim o marco inaugural”.

O ato de criação do Centro Educacional 04 proveio da reivindicação comunitária, junto à Comissão responsável formada pelo governo, em 1998, para discutir o orçamento participativo destinado de Sobradinho II. A comunidade local sentia a necessidade urgente da criação de um Centro Educacional que atendesse aos jovens estudantes ali residentes evitando que se deslocassem para Sobradinho.

A concretização das instalações da escola ocorreu no dia 30 de novembro de 1998, na AR 10 Conjunto 09 Área Especial 01, contudo passou a funcionar de forma efetiva no dia 03 de março de 1999. A primeira gestão foi composta pelos professores Edilson Pacheco da Rocha, diretor e Mauro Farias Medeiros, vice-diretor. O total de alunos atendidos naquele ano foi de aproximadamente 1393, distribuídos nos 3 turnos, em turmas de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio.

O Centro Educacional 04, desde seu primeiro ano de funcionamento

destacou-se dentre as escolas de Sobradinho por desenvolver projetos, tendo como pressuposto básico, para a garantia da qualidade e consistência de suas atividades, a participação coletiva. Em 2001, com “O Projeto Sacudindo a Poeira dos Saberes de Cá”, cujo objetivo foi o resgate histórico-cultural de Sobradinho II, registrado através da metodologia da pesquisa oral, coordenado pela professora Vera Lúcia Soares Souza com a participação de alunos do noturno e comunidade local. Em 2005, com o “Projeto Direitos Humanos uma Lição de Cidadania”, apresentou-se aos alunos e comunidade a importância do conhecimento e respeito aos direitos humanos como pilar fundamental da construção da cidadania, tendo a participação de professores e alunos dos três turnos. Em 2006, a instituição recebeu menção honrosa pela participação no Prêmio de Gestão e se destacou pela média alcançada na Prova Brasil, realizada no ano de 2005. Em 2008, recebeu o Prêmio “Atitude Senna” da Fundação Athos Bulcão, pelo “Projeto Fazendo Arte, Colorindo a Vida”, coordenado pela professora Rosângela Cândido Peixoto e que contou com a participação dos alunos do Ensino Médio do turno matutino.

Por acreditarmos e pensarmos a escola como um espaço de transformação de vidas e realidades e que os desafios do cotidianos são inerentes ao trabalho que desenvolvemos no chão da escola, buscamos trabalhar com a perspectiva de fortalecimento do trabalho em equipe, o que nos propicia disposição para mergulharmos em desafios como ser escola piloto da política pública que instituiu a semestralidade no Distrito Federal com a EJA interventiva, 2º segmento (2014), oferta da semestralidade no regular vespertino (2014) e a implantação nos dois turnos do regular (2017), antes do prazo obrigatório para toda a rede (2018). Com o espírito de vanguarda aceitamos o desafio de sermos escola piloto do Novo Ensino Médio e EMTI (Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral) no corrente ano (2020).

Ao aderirmos às propostas piloto temos como objetivo precípua ofertar uma educação pública de qualidade social, por meio dos investimentos advindos tanto da esfera distrital, quanto da federal, e almejamos ser o primeiro Centro Educacional de Sobradinho corroborando com a construção de uma escola de referência junto à comunidade de Sobradinho II. Salientamos que neste ano (2020), nossas turmas de Ensino Fundamental (8º e 9º), foram realocadas no CEF 09, escola criada em 2018 para atender a demanda da localidade.

Com a chegada de uma pandemia de Coronavírus ao Brasil o Governo do Distrito Federal anunciou a suspensão das aulas presenciais a partir 12 de março de 2020. Nesse sentido a escola elaborou um plano de teletrabalho, anexado ao final deste documento.

Nesse ano letivo, estão matriculados 1400 alunos. No diurno, 872 estudantes no Ensino Médio Regular, sendo que, deste total, 380 estudantes matriculados nos 1º anos, pilotos no Novo Ensino Médio. O Programa de Ensino Médio em Tempo Integral irá ser aplicado para 180 alunos do 1º ano matutino. Distribuídos em turmas de Ensino Médio Regular e EJA 3º segmento, no noturno, 528 alunos matriculados.

2.2 Caracterização Física

16 salas de aula 4 Salas especiais Sala de Leitura Sala de Multimídia Sala de Professores	Sala de Coordenação 1 Quadra de Esportes Mecanografia Direção Secretaria	Sala de Apoio 1 Biblioteca 3 Laboratórios 8 banheiros 1 Sala de Arte
---	--	--

2.2.1 Recursos Tecnológicos

Televisores Aparelhos de DVD Data Show nas salas de aula Lousa Digital Caixa de Som Amplificada Computadores	Aparelhos de Som Microfones Kit TV Escola Máquina Fotográfica Digital Notebooks Filmadora
---	--

2.3 Dados de Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Centro Educacional 04 de Sobradinho

Endereço: AR 10, Conjunto 09, Área Especial Nº 01

Bairro: Setor Oeste de Sobradinho

Cidade: Sobradinho II

Estado: DF

CEP: 73062-109

Telefone: (61) 3901 7962 / (61) 3901 7963

E-mail: direcaoced04@gmail.com

Localização/Zona: Urbana

Portaria de autorização/credenciamento: Portaria 3 de 12/01/2004 - SEDF

Número da Escola (Censo Escolar): 53012542

2.3.1 Diretor e Vice-diretora da Escola

Nome: Wagner Macário de Carvalho – Matrícula Funcional 44.169-4

Telefone: (61)33874427 **FAX:** (61) 39017963

E-mail: wagner.macario@gmail.com

Nome: Maria da Paz Bezerra Paes Leme– Matrícula Funcional 58.666-8

Telefone: (61) 3387 8507

E-mail:maria.leme@edu.se.df.gov.br

E-Mail: Coordenação Pedagógica: coord.ced04.sobradinho@edu.se.df.gov.br

2.3.2 Níveis e Modalidades de Ensino Ofertadas

DIURNO

Ensino Médio Regular

- NOVO ENSINO MÉDIO - 1º anos
- SEMESTRALIDADE - 2º e 3º anos

Educação Especial

Classes Especiais – DML e Condutas Típicas

Integração com salas de recursos – DML

EJA interventivo 2º Segmento

NOTURNO

Ensino Médio Regular

- SEMESTRALIDADE - 1º, 2º e 3º anos

Educação de Jovens e Adultos

- 3º SEGMENTO

2.3.3 Dados Complementares Da Escola

Dependência Administrativa

Estadual

Períodos de funcionamento / Número de Turmas por Turno

Matutino 14 turmas (5 Projeto Piloto e 9 Semestralidade) e 4 turmas EE

Vespertino 12 turmas (6 PP e 6 semestralidade) e 3 turmas EE

Noturno 10 turmas - 4 Semestralidade e 6 EJA

Total Geral de Alunos da Escola

1400

892 Ensino Médio

380 Projeto Piloto (1º anos, matutino e vespertino)

180 no EMTI

2.3.4 Equipe Gestora

1	Diretor
1	Vice-diretora
2	Supervisores Pedagógicos
1	Supervisor Administrativo
3	Orientadoras educacionais
5	Coordenadores Pedagógicos
1	Coordenador Educação Integral
1	Secretário Escolar

2.3.5 Recursos Financeiros

Fonte		TOTAL R\$
Estaduais	Secretaria de Estado de Educação	178.000,00
	PDAF 2019	137.354,00
	PDAF 2020	108.473,75
Municipais	Subtotal	178.000,00
	% Total geral	100
Federais	MEC PDDE	38.840,00
	MEC PDDE (depositado em 2019 25 abril 2019)	17.420,00
	PDDE Qualidade - educação Conectada	3.892,00
	PDDE Novo Ensino Médio	182.316,00
	Outras	00000
	Subtotal	220.732,00
	% Total geral	100
	APM	00000
Outras	Subtotal	00000
	% Total geral	0
Total Geral		220.732,00
% Total Geral		100

2.3.6 Recursos Humanos

A Escola conta com 69 professores efetivos e 28 professores em Contrato Temporário, 09 funcionários da Carreira Assistência à Educação, 15 funcionários da firma terceirizada (serviço de limpeza), 04 da firma terceirizada (vigilância), e 05 merendeiras terceirizadas.

2.3.7 Atos de Regulação da Instituição

Portaria de autorização/credenciamento: Portaria 3 de 12/01/2004 – SEDF

3. Diagnóstico Da Realidade

3.1 Indicadores de Desempenho

Ensino Fundamental

9º ano	2017	2018	2019
AP	78%	83%	82%
ABA	14%	14%	18%
REP	8%	3%	0%

Ensino Médio Regular

MATUTINO

		2017	2018	2019
1º ANO	AP	72%	79%	82%
	REP	27%	18%	18%
	ABA	1%	3%	0%
2º ANO	AP	87%	84%	86%
	REP	13%	9%	14%
	ABA	0	6%	0%
3º ANO	AP	88%	84%	87%
	REP	12%	16%	13%
	ABA	0	0	0%

VESPERTINO

		2017	2018	2019
1º ANO	AP	63%	67%	77%
	REP	31%	26%	23%
	ABA	6%	7%	0%
2º ANO	AP	78%	85%	83%
	REP	18%	14%	27%
	ABA	4%	1%	0%
3º ANO	AP	89%	92%	98%
	REP	9%	6%	2%
	ABA	2%	2%	0%

3.2 Índices de Desempenho nas Avaliações Externas

3.2.1 ENEM

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/enem_por_escola/2015/apresentacao_enem_por_escola_2015.pdf

Ano	Estudantes concluintes do Ensino Médio matriculados em 2015	Nº de Participantes no Enem 2011	Taxa de Participação	MÉDIAS					Média
				Linguagens, Códigos	Matemática	Ciências Humanas	Ciências da Natureza	Redação	
2013	208	119	57,21						446,47
2014		19	55,8	507,6	445,2	528,5	473,9	471,6	
2015	199	162	81,41%	500,18	450,39	542,56	454,37	535,56	

3.2.2 IDEB

https://www.google.com/search?q=ideb+como+calcular&rlz=1C1CHBD_pt-PTBR810BR810&oq=ideb+como+c&aqs=chrome.1.69i57j0l5.6842j1j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8

<http://inep.gov.br/consulta-ideb>

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=35713>

Escola ↕	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
CED 04 DE SOBRADI NHO	2.7	3.4	3.7	3.7		3.8	2.8	2.9	3.2	3.7	4.1	4.3	4.6	4.9

Para elaboração de sua Proposta Pedagógica, a escola realiza uma reflexão de sua prática pedagógica no sentido de corrigir disfunções que estejam interferindo negativamente nos resultados esperados.

Dentro desse processo, cabe ao diretor, aos coordenadores pedagógicos e aos professores levantarem as seguintes questões: Para quem ensinamos? A escola se envolve com os problemas do bairro? Ela oferece suas instalações para o lazer da vizinhança? Suas salas de aula se prestam para ações extracurriculares?

Em outro momento do diagnóstico, examina-se também, as práticas pedagógicas: Qual é a missão da escola? Ela está afinada com as recentes mudanças da educação? Os conteúdos abordados buscam inserir o aluno no mundo do trabalho ou para a continuidade dos estudos em faculdades? Ele terá instrumentos para continuar aprendendo ao longo da vida? Os recursos didáticos estão coerentes com a metodologia adotada?

Finalmente, ainda no diagnóstico, busca-se compreender a organização e as formas de convivência na escola, incluindo uma análise do tempo, do espaço e dos recursos financeiros: O horário de funcionamento da escola atende aos interesses de aprendizagem de todos os alunos? Os encontros de professores para o planejamento de aulas e atividades interdisciplinares são produtivos? Os alunos têm acesso a todos os espaços de aprendizagem, como biblioteca, sala de

vídeo e laboratório? As instalações físicas criam um ambiente acolhedor? A gestão dos recursos é eficiente, transparente e democrática? Os alunos são incentivados a formar grêmios, associações e participar de projetos?

Localizada em área considerada de risco no Distrito Federal, os índices de violência na escola sempre chamaram a atenção de todos. Agressões e brigas eram fatos corriqueiros. Mediante projetos desenvolvidos na escola observou-se a queda desses índices de violência.

Percebe-se que alguns alunos não reconhecem, como seu, o espaço escolar. Não se preocupam com a limpeza do espaço físico nem com a melhoria visual do mesmo. Pichações e depredações do patrimônio ainda fazem parte da rotina da escola.

Embora os alunos apresentem autoestima baixa vem se observando melhoria significativa no desempenho nas provas do ENEM, PAS e na participação de projetos oferecidos pela escola.

Os alunos estão bastante defasados no que diz respeito às habilidades e competências esperadas para as séries que estão cursando. Têm um histórico de evasão e repetência considerável e, portanto, há um elevado número de alunos fora da faixa etária para a série. Desde 2008, contamos com a oferta de acompanhamento pedagógico, aos alunos da Escola Integral e Ensino Médio Inovador.

É importante ressaltar também, que muitos alunos, devido a sua precária condição socioeconômica, se veem obrigados a trabalhar no turno contrário ao que estão matriculados, diminuindo o tempo disponível para dedicação aos estudos.

As famílias, de forma geral, apresentam pouca disposição de tempo para acompanhar os filhos em suas atividades escolares e muitas não possuem condições para ajudar nesse sentido, por isso, se veem obrigadas (ou preferem) se distanciar do processo ensino-aprendizagem para transferir à Escola toda responsabilidade no que se refere à formação psíquica, intelectual e afetiva de seus filhos, sem comprometer-se com os resultados obtidos por eles. Essas atitudes favorecem uma adolescência conflituosa, marcada por distúrbios pessoais e sociais que poderão ter como consequência a gravidez não planejada, envolvimento de jovens com entorpecentes, como um lazer barato, e outras situações de risco. É sabido que só é possível a formação integral do ser com a

parceria responsável da Escola/família como elo principal que garantirá um bom trabalho pedagógico.

4. FUNÇÃO SOCIAL

A escola está atingindo a meta de universalização da Educação Básica, porém, a garantia do desenvolvimento de todos os alunos ainda precisa ser consolidada, pois ser acessível a todos não é suficiente, é preciso garantir que o aluno adquira os conhecimentos socialmente produzidos, a conclusão do ensino escolar com o conhecimento elaborado e sistematizado, só assim será possível atingir a efetivação da função social da escola.

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vive. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais, bem como de valores necessários à socialização do indivíduo.

A função social da escola, ela é muito relativa e complexa, pois depende da forma do como se pensa a educação. Porém, antes de tudo é preciso entender que a escola precisa ser mais que um lugar que transmite conteúdos engessados, a educação existe para desenvolver, no estudante, suas percepções de mundo. Dentro de uma perspectiva humanística, cabe à escola formar alunos com senso crítico, reflexivo, autônomo e conscientes de seus direitos e deveres tendo compreensão da realidade econômica, social e política do país, que busquem a construção de uma sociedade mais justa, tolerante às diferenças culturais como, orientação sexual, pessoas com necessidades especiais, etnias culturais e religiosas etc.

5. PRINCÍPIOS

"Para dar conta da missão que a escola se propõe, a educação deve ser capaz de organizar-se em torno dos quatro pilares da educação (UNESCO): Aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer."

Esta proposta parte de uma reflexão que recairá sobre as seguintes questões: Que tipo de sociedade queremos construir? - Que homem

pretendemos formar? - Que finalidades queremos para a Escola? - Quem é o nosso aluno? - Qual é o papel do professor? - Que escola temos? - Que escola queremos?

O artigo 3º da Constituição Federal já define que tipo de sociedade deve ser construída:

"Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I. Construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II. Garantir o desenvolvimento nacional;
- III. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV. Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação."

Já o artigo 206, define que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber e do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Entendendo-se que a escola deva privilegiar a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências, deve-se então estar norteada pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com os seus pares e o meio ambiente.

Quando se quer transmitir valores às novas gerações a educação não deve se limitar à dimensão dos conteúdos intelectuais, mas a intervenção de outros saberes que proporcionam o desenvolvimento integral da pessoa humana como ser responsável pelo bem-estar coletivo e individual.

A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sócio-políticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula. Relacionam princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

Quando se fala da importância da educação para o exercício da cidadania, não se trata apenas de garantir o ingresso na escola, mas de buscar a aprendizagem e o sucesso escolar de todos os alunos. Assim sendo, o direito à educação de qualidade se constitui como requisito fundamental para a vivência dos direitos humanos e sociais. Diante desse desafio, a Educação Integral vai ao

encontro de uma sociedade democrática de direitos, constituindo-se, portanto, como uma política pública de inclusão social e de vivência da cidadania.

5.1 Princípios da Educação Integral

A Educação Integral faz parte de um conjunto articulado de ações por parte do Estado que preconiza a importância do desenvolvimento humano em todas suas dimensões, além da necessidade de se garantir direitos e oportunidades fundamentais para a população na fase da educação básica, alicerçada sobre a ampliação de três eixos estruturantes: tempo, espaço e oportunidade. Para darmos conta, será necessária a união de esforços, experiências e saberes, da equipe gestora, do grupo de professores, da equipe de coordenação pedagógica, dos estudantes, dos pais, dos agentes comunitários, enfim, todos juntos para a promoção de uma educação de qualidade. A Educação Integral depende, sobretudo, de relações que visam à integração, seja de conteúdos, seja de projetos, seja de intenções. Para ela, num mundo cada vez mais complexo, a gestão das necessidades humanas e sociais exige a contribuição de múltiplos atores e sujeitos sociais, de uma nova cultura de articulação e abertura de projetos individuais e coletivos para a composição com outros conhecimentos, programas e saberes.

O Currículo em Movimento da Educação Básica, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, aponta os seguintes princípios a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral: Integralidade, intersetorialização e transversalidade.

5.1.1 Integralidade

É um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Nessa

direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o fazer educação na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual.

5.1.2 Intersetorialidade

Esse princípio assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

A Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialidade no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

5.1.3 Transversalidade

A Transversalidade busca por em prática a concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

A ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

5.2 Diálogo Escola e Comunidade

Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. No sentido de legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na

Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares.

5.2.1 Territorialidade

Territorialidade significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores.

5.2.3 Trabalho em Rede

A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Dessa forma, a proposta é que todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. Afinal, o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.

5.3 Princípios Epistemológicos

A Epistemologia Pedagógica consiste em ensinar aos alunos a pensar criticamente, ir além das interpretações literárias e dos modos fragmentados de raciocínio. Aprender não apenas a compreender, mas ter acima de tudo a capacidade e competência de problematizar dialeticamente a teoria e a práxis educacional. Assim sendo, a educação deverá ser integradora, numa criação e recriação do conhecimento, comumente compartilhado. A ação de questionar e de problematizar são a essência do processo pedagógico.

O currículo integrado pode ser visto como um instrumento de superação das relações de poder autoritárias e do controle social e escolar, contribuindo para a emancipação dos estudantes através do conhecimento. Para isso, o espaço escolar deve organizar-se em torno de relações sociais e pedagógicas menos hierarquizadas, mais dialogadas e cooperativas. Para a efetivação de um Currículo na perspectiva da integração, alguns princípios são nucleares: unicidade teoria-prática – interdisciplinaridade e contextualização, flexibilização e inclusão.

5.3.1 Unidade entre teoria e Prática: interdisciplinaridade e contextualização

A relação entre teoria e prática pressupõe uma íntima aproximação do pensamento e da ação, para resultar em transformação. A relação teoria-prática torna-se um processo contínuo de fazer, teorizar e refazer.

Quando submetida à realidade, a teoria apartada da prática social vira palavra vazia e sem significado. Já a prática, se exclusivamente considerada, se transforma em mera atividade para execução de tarefas, reduzida a um fazer repetitivo que pode se traduzir em automação, ou seja, em ação destituída de reflexão.

Assim, o diálogo permanente entre teoria e prática se constitui como fundamento da transformação da realidade, desde que consciente de sua condição sócio histórica, e conseqüentemente, de suas determinações sociais.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devem-se privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula, com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação

de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas, contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores. Portanto, Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade.

5.3.2 Flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, o Currículo em Movimento define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

6. MISSÃO

"Todas as pessoas têm potenciais e o direito de desenvolver esses potenciais. Para isso, precisam de oportunidades. E, também, de preparar-se para fazer escolhas para si mesmas e suas comunidades."

Antônio Carlos Gomes da Costa

O papel de toda instituição de ensino é proporcionar aos seus alunos os instrumentos necessários para o desenvolvimento de sua vida pessoal e coletiva. Professores, direção e comunidade devem se unir para estabelecer um processo de ensino aprendizagem em que os conteúdos disciplinares se estabeleçam como ferramentas de apoio para o engrandecimento intelectual do indivíduo. Também é necessário que se crie mecanismos que tornem o aluno agente ativo do processo de melhoria das condições de vida da coletividade a qual está inserido.

Considerando as finalidades da Educação Básica é papel de toda escola enfatizar o desenvolvimento da capacidade de aprender, sendo que, assegurando a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, ressalta-se a natureza coletiva do conhecimento, a compreensão da cultura como socialização das conquistas humanas e a importância dos conhecimentos científicos e tecnológicos para seu progresso no momento histórico e, ao fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, discutem-se valores em que se fundamenta a sociedade, o fortalecimento dos vínculos de família, a interação dos processos de produção e de geração de renda.

Deste modo, a missão do Centro Educacional 04 de Sobradinho II é o esforço conjunto para que os alunos tenham a possibilidade de realizar seus objetivos individuais, mas sempre associando a necessidade de se voltar, também, para a vida coletiva, percebendo a importância de valores éticos e morais que ressaltem o viver em comunidade e para a comunidade. Almeja-se, portanto, que o jovem ao completar o Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, seja autônomo e solidário, saiba viver em comunidade e, conduzir-se na vida de forma a utilizar seus potenciais com competência.

6.1 Objetivos da Educação

É fundamental a compreensão de que a educação deve ter como objetivo atingir a qualidade social para todos e cada um dos seus alunos, ao estimular, promover e

oportunizar o processo de construção coletiva, participativa na sociedade para manter e/ou transformá-la de forma consciente, crítica, criativa e responsável. A partir da garantia de forma sistemática a apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade, desenvolver as diversas habilidades, bem como contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito histórico, para que venha a ter uma visão de mundo coesa, coerente e consistente, que possa resolver conflitos individuais, de grupos e coletivos, alicerçada em valores éticos e morais.

6.2 Objetivos do Ensino

Na elaboração do seu plano de ensino, o professor pode definir objetivos para o aluno - objetivos de aprendizagem - ou para si próprio - objetivos de ensino.

Os objetivos são o ponto de partida, as premissas gerais do que se espera do processo pedagógico. Refletem as opções políticas e pedagógicas dos agentes educacionais. Dessa maneira, os objetivos norteiam os resultados esperados do trabalho conjunto dos professores e alunos expressando conhecimentos, habilidades e conteúdos a serem assimilados, de acordo com as exigências metodológicas.

Os objetivos orientam o processo pedagógico, uma vez que orientam passos e caminhos para se alcançar os resultados esperados.

Assim sendo, os objetivos de ensino expressam propósitos previamente definidos e explícitos, quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências que os indivíduos precisam adquirir para se prepararem para a vida.

6.3 Objetivos da Aprendizagem

Embora a definição dos objetivos de aprendizagem subentenda a existência dos objetivos de ensino, é mais importante definir os objetivos em função dos resultados pretendidos para a aprendizagem, ou seja, objetivos de aprendizagem.

Os objetivos de aprendizagem são declarações claras e válidas do que os professores pretendem que os seus alunos aprendam e sejam capazes de fazer no final de uma sequência de aprendizagem. Têm claramente a função de orientação de todo o processo, do ensino, da aprendizagem e da avaliação. Os objetivos de aprendizagem podem ter diversos graus de abrangência, ser mais gerais ou mais específicos. Os objetivos específicos exprimem mais claramente o

conceito, a função e a importância de estabelecer objetivos, a ideia de que todo o processo de ensino e aprendizagem se move numa determinada direção e é essencialmente controlado pelos resultados de aprendizagem que se espera que os alunos obtenham no final de uma unidade de ensino, ano ou curso.

Para que cumpram a sua função de orientação de professores e alunos durante o ensino e a aprendizagem, os objetivos têm de, mensuráveis, desafiadores, mas realistas e atingíveis, ter metas temporais, isto é serem atingíveis num curto período de tempo e ainda partilhados com os alunos, assegurando-se o professor de que estes os compreendem.

Os objetivos precisam ainda ser explícitos e concisos. Objetivos vagos não fornecem uma orientação clara para os alunos e, por isso, não promovem motivação e envolvimento na aprendizagem.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO - METODOLÓGICOS

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles, haja visto que, o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

O Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para todos.

7.1 Pedagogia Histórica- Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as

relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana. Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro.

Diante do exposto, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos e, organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

7.2 Psicologia Histórico – Cultural

É função primeira da escola, garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração contribui para seu êxito. Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

8.1 Plano de Ação da equipe gestora

I. GARANTIR O ACESSO E A PERMANÊNCIA DO ALUNO NA ESCOLA.

Metas

- Redução do índice de evasão escolar;
- Redução do percentual de alunos defasados em idade série;
- Elevação do índice de aprovação.

Estratégias

- Reestruturar as atividades pedagógicas que atendam as necessidades e interesses dos alunos inseridos no Programa Educação Integral;
- Operacionalizar as ações planejadas, no Programa Mais Educação e Ensino Médio Inovador;
- Elaborar Normas de Convivência envolvendo os alunos, professores, funcionários e Direção;
- Realizar avaliação diagnóstica, tendo como foco a leitura, a escrita e a interpretação, bem como os conhecimentos de Matemática, no início do ano letivo;
- Acompanhar o desempenho dos alunos que apresentarem dificuldades, a partir da análise do diagnóstico, através de um esforço conjunto do professor “Conselheiro” e a Direção;
- Otimizar espaços como os da Biblioteca e do Laboratório de Informática;
- Firmar parcerias, com a Administração Regional, bem como com representantes do comércio local, visando o alcance das metas estabelecidas na revitalização do espaço físico para transformá-lo em espaço atraente e acolhedor;

- Manter contato com alunos que se ausentarem por uma semana, através de telefonemas, cartas e/ou visitas às residências;

II. GARANTIR O ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, PREFERENCIALMENTE EM CLASSES COMUNS.

Metas

- Sensibilização de todos os funcionários da Escola, do direito ao atendimento diferenciado e de qualidade;
- Realização de levantamento das necessidades específicas dos alunos com necessidades especiais para as devidas adaptações do espaço físico;
- Promoção, ao final de cada semestre, de integração dos alunos das Classes Especiais da Escola com os demais alunos de turmas regulares, através das atividades culturais programadas.

Estratégias

- Desenvolver dinâmicas de sensibilização, a ser realizada pelos professores e itinerantes do Ensino Especial, voltada para os funcionários e professores, a respeito da “Garantia de Inclusão”.
- Criar pastas com relatórios dos alunos com necessidades especiais, matriculados em classes comuns, a ser mantida na Secretaria, para consulta quando for necessário;

III. PROMOVER UMA MELHORIA SIGNIFICATIVA NO DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO.

Metas

- Sistematização da discussão e reestruturação, no início do ano, do Projeto Político Pedagógico;
- Escolha de professor “Conselheiro” e o aluno representante de turma e elaborar, após a eleição, cronograma de reunião dos representantes de turma, para organização de um grupo com a finalidade de participar ativamente nas atividades da escola;
- Planejamento e organização da “Feira do Conhecimento”, no 3º bimestre, a fim de que os estudantes expressem a sua criatividade, iniciativa, cidadania e adquiram valores e conhecimentos;

- Realização de encontros bimestrais, com a participação dos alunos, para análise do desempenho das turmas bem como dos alunos encaminhados para atividades de reforço/recuperação;
- Promoção a cada início de semestre de palestra sobre o funcionamento da EJA – Ensino de Jovens e Adultos;
- Desenvolvimento de Projeto de Educação Ambiental com a finalidade de despertar o respeito pelo meio ambiente e efetivar a interdisciplinaridade e a contextualização;
- Sistematização da Recuperação Paralela e a Recuperação Continuada/Processual.

Estratégias

- Reestruturação das atividades pedagógicas que atendam as necessidades e interesses dos alunos Programa Educação Integral;
- Operacionalizar as ações planejadas no PDE Escola, no Programa Mais Educação e Ensino Médio Inovador;
- Realizar avaliação diagnóstica, no início do ano letivo, tendo como foco a leitura, a escrita e a interpretação, bem como os conhecimentos de Matemática;
- Dar continuidade aos estudos sobre avaliação da aprendizagem, nos horários de coordenação, bem como de temas relevantes à área de educação, incentivando assim a formação continuada;
- Monitorar o desempenho dos alunos que apresentarem dificuldades, detectadas a partir da análise diagnóstica, com o apoio do professor Conselheiro de Turma.
- Desenvolver atividades extraclasse que enriqueçam o currículo, tais como torneios de futebol, visitas às exposições de arte, visita a museus, filmes e debates, dentre outras.
- Otimizar espaços significativos como os da Biblioteca (Projeto Dê Preferência à Leitura) e os Laboratórios (incentivo à pesquisa científica) necessitando inclusive de disponibilizar profissionais para atuarem na coordenação de tais projetos;
- Manter contato com alunos que se ausentem por uma semana, através de telefonemas, cartas e/ou visitas às residências;

IV.GARANTIR A PARTICIPAÇÃO ATIVA DE TODA A COMUNIDADE ESCOLAR NAS DECISÕES PEDAGÓGICAS, ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS.

Metas

- Criação do Conselho de Segurança;
- Implementação de ações do Conselho Escolar e da APAM;
- Criação de Grêmio Estudantil.

Estratégias

- Reestruturar as atividades pedagógicas que atendam às necessidades e interesses dos alunos inseridos no Programa Educação Integral;
- Reuniões bimestrais envolvendo todos os segmentos para discutir e avaliar a proposta pedagógica;
- Reuniões mensais com o Conselho Escolar;
- Propagar o Grêmio Estudantil;

V. IMPLANTAR SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Metas

- Eleição, no início do ano letivo, Comissão responsável pela elaboração, execução e acompanhamento de um Sistema de Avaliação Institucional;
- Elaboração, juntamente com a comissão de avaliação o Plano de Desenvolvimento da Escola;
- Criação de uma página na Internet, assim que a Comissão seja definida, para divulgar os trabalhos e projetos realizados no decorrer do ano letivo.

Estratégias

- Dar início, na Semana Pedagógica, à discussão da Avaliação Interna da Escola considerando a importância da pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida;
- Criar mural na Escola destinado à divulgação dos trabalhos da Comissão;
- Criação de um “Google doc” para levantamento de opinião;
- Apresentar e analisar, nas aulas de Matemática, os resultados do desempenho da Escola, nos anos anteriores.

VI. IMPLEMENTAR E FORTALECER O CONSELHO ESCOLAR E A APAM E O GRÊMIO ESTUDANTIL, ENQUANTO ENTIDADES LEGALMENTE CONSTITUÍDAS.

Meta

- Sensibilização da comunidade escolar quanto a importância destas entidades.

Estratégias

- Promover reuniões bimestrais;
- Divulgar por meio de publicidade às deliberações do CONSELHO ESCOLAR.

VII. ASSEGURAR A QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES CONTIDAS NO I-Educar

Meta

- Sistematização e otimização de tais informações com a participação efetiva dos responsáveis pela manutenção e atualização de dados do SIGE na escola.

Estratégia

- Realizar capacitação continuada para os profissionais que atuam na Secretaria.

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A autoavaliação da Instituição estará pautada pelas seguintes dimensões:

- Gestão de resultados educacionais, no sentido de assegurar a melhoria dos resultados do desempenho da escola quanto ao rendimento, frequência e proficiência dos alunos. Ressalta-se o aperfeiçoamento da Proposta Pedagógica a partir da análise de resultados: taxas de aprovação e abandono, médias de desempenho nas avaliações nacionais/estaduais, como a Prova Brasil, o ENEM e o PAS/UnB, buscando-se a correção de disfunções e implementação de ações de melhoria. O conhecimento destes dados pela comunidade escolar é primordial e reflete no índice de satisfação de todos os segmentos da escola, em relação à gestão e às práticas pedagógicas.
- Gestão didático-pedagógica refere-se ao modo como se desenvolve a atualização e o enriquecimento do currículo escolar, a pedagogia dos componentes curriculares, e a inclusão na pauta das reuniões pedagógicas de discussões sobre recursos utilizados (internet, jornais, revistas, livros, obras de arte, filmes, dentre outros), para facilitar o ensino e a aprendizagem em sala de aula, bem como a escolha dos projetos interdisciplinares da Parte Diversificada.
- Quanto à gestão do espaço físico, são avaliados, por exemplo, os cuidados com as áreas externas e de circulação (pátios, corredores e outros espaços), a

organização de espaços para a exposição permanente de trabalhos dos alunos e da comunidade (murais), a adaptação de banheiros e outros espaços para atender a pessoas com necessidades especiais, ou ainda as condições de segurança e uso de instalações elétricas e hidráulicas.

- Já nos aspectos da gestão participativa, observam-se como a comunidade escolar participa: da escolha das metas e dos projetos do plano de ação anual; da divulgação das decisões do Conselho Escolar; da elaboração de pautas em reuniões da direção sobre assuntos pertinentes à gestão escolar, ou – ainda – se o balancete mensal e outras informações de prestação de contas ou de interesse da comunidade escolar são amplamente divulgados.
- Outro ponto avaliado é a gestão de pessoas, ou seja, se promovem eventos para discutir a prática pedagógica e para reformular as diretrizes estabelecidas, visando à melhoria dos processos educativos, ou se a escola promove eventos que integrem alunos, pais, professores e funcionários administrativos.
- A avaliação da gestão de documentos refere-se aos serviços de atendimento prestados pela secretaria, à organização do acervo de documentos e à conformidade legal dos registros de alunos e professores – ou seja, ao modo de gerenciamento das informações cadastrais da comunidade escolar e ao prazo de atendimento das solicitações.
- Por fim, a avaliação de aspectos relacionados à gestão de parcerias – onde se observa se a Escola estabelece parcerias com outras instituições, públicas ou privadas, para desenvolver atividades conjuntas, enquanto a gestão dos serviços de apoio avalia os serviços de segurança, de limpeza, da biblioteca, dentre outros, e a aplicação dos recursos disponíveis.

A principal vantagem desse sistema de autoavaliação, baseado nos princípios da gestão pública de qualidade, é estimular docentes, alunos, funcionários administrativos e os de apoio a conquistarem um ambiente organizacional eficiente e saudável. Tendo assim uma maneira mais envolvente para trabalhar, que permita autocríticas e sugestão de mudanças. A tendência é que a Escola se esforce ainda mais, para manter as práticas que são positivas e modificar o que não está adequado.

No contexto educacional, a avaliação para as aprendizagens sempre se apresentou como uma das questões mais urgentes a exigir respostas, levando em consideração a sua complexidade e a imprecisão conceitual sobre o assunto e, os

critérios de verificação usados pelos professores como forma de classificar, selecionar, ajuizar, aferir e julgar a aquisição de conhecimentos e habilidades, transformando o processo em passos estáticos e definidos.

A avaliação para as aprendizagens deve ter como um de seus propósitos subsidiar a prática dos professores, oferecendo diagnósticos significativos para a definição e a redefinição do trabalho escolar, podendo corrigir os rumos do processo educativo em curso.

A avaliação formativa foi adotada como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica e suas respectivas modalidades e, neste caso, para o Ensino Fundamental, independentemente da organização escolar seriada ou em ciclos e fundamenta-se na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos na escola. A avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem, oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável. Com base nessa concepção, torna-se possível corroborar avanços, progressos e a continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos estudantes. Para que se sustente a avaliação formativa, o estímulo às práticas como autoavaliação para estudantes e demais profissionais da unidade escolar, bem como o feedback constituem-se elementos imprescindíveis para tornar o processo avaliativo em um espaço-tempo das aprendizagens de todos no interior da escola (LIMA, 2012).

A avaliação para as aprendizagens terá como base as Diretrizes de Avaliação de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica (Bsb – 2008). Será dada ênfase a avaliação formativa, analisando o desenvolvimento do aluno a partir da utilização de vários instrumentos, buscando promover a aprendizagem, sendo que o aluno exerce papel central, participando ativamente dentro desse processo.

Nesse sentido, torna-se necessário a construção de diferentes práticas pedagógicas, mais democráticas, voltadas para a formação global do cidadão, onde o foco esteja no processo. Como forma de operacionalização, a cada bimestre, as áreas de conhecimento elaborarão provas integradas, com temas previamente estabelecidos, intercaladas com Simulados de preparação para provas de concursos. Tais instrumentos são utilizados também como estratégia de recuperação paralela. Serão avaliadas nestas provas habilidades e competências

das áreas de conhecimento. Em bimestres alternados será realizada a Feira do Conhecimento que conta com o pressuposto do trabalho em grupo.

Nessa perspectiva, os tempos e espaços destinados à organização do trabalho pedagógico, tais como a coordenação pedagógica coletiva, a avaliação institucional e os conselhos de classe, assumem relevância política e pedagógica ao possibilitar o questionamento de ações que destoam de concepções educativas emancipatórias condizentes com a organização escolar em ciclos.

Porém percebe-se dificuldades de acompanhamento individual no desempenho do educando, tendo em vista o número elevado de alunos que o professor atende a cada ano letivo, principalmente no Ensino Médio, porém são realizados Conselhos de Classe bimestrais para análise de resultados das turmas no sentido de que sejam definidas alternativas que venham a garantir melhoria do desempenho destas, o que vem promovendo uma reflexão do processo avaliativo de cada professor. Uma proposta apresentada na Versão para Validação do Currículo em Movimento é a organização curricular da Semestralidade, amplamente debatida na rede.

De acordo com o Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal, a recuperação, de responsabilidade direta do professor, sob o acompanhamento da Direção, Assistência da escola e da Diretoria Regional de Ensino, com o apoio da família, destina-se ao aluno com aproveitamento insuficiente, deve ser:

- Contínua, inserida no processo de ensino e de aprendizagem, no decorrer do período letivo, assim que identificado o baixo rendimento do aluno, e não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar notas já obtidas.
- Final, realizada após o término do ano, para o aluno que não obteve aproveitamento suficiente em até 3 (três) componentes curriculares.

Os alunos das séries finais do ensino fundamental, que apresentarem baixo rendimento em Língua Portuguesa e Matemática, serão relacionados e encaminhados para aulas de reforço, em turno contrário, dentro da Proposta da Educação Integral. Quanto ao Ensino Médio, atenção especial será dada aos alunos de 1º ano.

Para minimizar os elevados índices de reprovação, criou-se no Distrito Federal, em 1997, a Lei 1540 (alterada em 2001 pela Lei 2686) que adotou o

Regime de Dependência assegurando ao aluno prosseguir os estudos na série imediatamente subsequente, quando o seu aproveitamento na série anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares.

A responsabilidade com os Estudos de Recuperação Paralela (Regime de Dependência) é exclusiva do Estabelecimento de Ensino o qual, enfrenta sérias dificuldades na sua operacionalização: não dispõe de espaço físico, não dispõe de recursos humanos (professor com carga reduzida), ou não atende aos dois quesitos. Além do fato de que deve ser ofertada no turno contrário, sendo inviável para os alunos que residem distante da Escola. Resumindo, esta “recuperação” também não produz resultados eficazes, que venham a contribuir para melhoria do desempenho dos alunos, nas séries seguintes.

Desde 2009 o reforço escolar passou a ser desenvolvido pelos monitores do Programa de Educação Integral e por monitores do Programa Mais Educação. Ressaltamos aqui a importância do Programa Jovem Educador, implantado no ano de 2013, vindo de encontro com a proposta de acompanhamento escolar do Programa de Educação Integral.

Os alunos das demais séries serão acompanhados pelo professor regente do componente curricular ao qual deverá cumprir Dependência, tendo em vista que se trata de Estudos de Recuperação Paralela.

Um professor de cada componente curricular acompanhará os alunos, sendo responsável por relacionar os conhecimentos que devem ser trabalhados (reforçados). A Coordenação e a Assistência pedagógica acompanharão a cada bimestre o desempenho destes alunos nos componentes que estiverem recebendo reforço escolar.

Além da atividade de reforço escolar os alunos terão oportunidade de participar de outras atividades, conforme interesses pessoais: esporte, dança - hip hop, sala de leitura e artesanato, além do Laboratório de Informática.

A avaliação da EJA deverá ser orientada pelas habilidades, valores e competências de acordo com as características dos jovens e adultos e com seu contexto socioeconômico e cultural. Vale ressaltar aqui as orientações das Diretrizes de Avaliação da Educação Básica do DF.

A avaliação do aluno com necessidade educacional especial, nos diferentes contextos de oferta de Educação Especial, deverá ser de forma processual, observando o desenvolvimento biopsicossocial do aluno, sua funcionalidade,

características individuais, interesses, possibilidades e respostas pedagógicas alcançadas, com base no currículo adotado.

Em relação à avaliação da proposta pedagógica será oportunizada uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar os avanços, as resistências e as dificuldades, possibilitando uma tomada de decisão com vistas à superação dos obstáculos. Será contínua, capaz de realimentar o processo e voltada para o alcance dos objetivos. Para tanto, em cada final de bimestre, será agendada uma reunião para avaliar o desempenho pedagógico e administrativo da Instituição nesse período e contará com a participação de toda comunidade escolar.

Conclui-se, portanto, que avaliar é a busca constante da melhoria permanente em todos os níveis e processos, como também de uma maior qualidade e eficiência do trabalho realizado. Pode-se dizer que a avaliação é um momento de auto educação: é um pensar sobre si mesmo, sobre o que se tem feito ou deixado de fazer. É um perguntar-se constante e consciente.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo de Educação Básica da SEDF propõe a superação de uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada. O desafio é sistematizar e implementar uma proposta de Currículo integrado em que os conteúdos mantêm uma relação aberta entre si. Esses conteúdos podem ser desenvolvidos em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade; além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo.

Nessa perspectiva, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do

conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

Segundo Paulo Freire, educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o seu papel na História. A identidade do estudante deve ser respeitada, suas experiências consideradas, para que trabalho educativo tenha êxito. Portanto, educar é estimular os estudantes, oferecer condições para que as aprendizagens ocorram de forma integrada e possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades de relação interpessoal e intrapessoal em atitude de aceitação às diferenças, de respeito, de confiança, e de acesso aos conhecimentos da realidade social e cultural. É proporcionar situações que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade valorizando a sua liberdade e a sua capacidade de aventurar-se.

A escola deve ser um local onde o cuidar e educar estejam presentes. Pensar um espaço educativo com ambientes acolhedores, seguros, instigadores, com profissionais bem qualificados, que organizem e ofereçam experiências desafiadoras. Isso pode ser concretizado por meio de uma metodologia dialógica, onde as descobertas, a resignificação dos conhecimentos, a aquisição de novos valores, a relação com o meio ambiente e social, a reconstrução da identidade pessoal e social sejam orientadas, de tal modo que o/a estudante se torne protagonista de sua própria história.

A instituição educacional é um espaço sociocultural em que as diferentes identidades são encontradas, constituídas, formadas, produzidas e reproduzidas, sendo, portanto, um dos ambientes mais propícios para se educar no tocante ao respeito à diferença.

De acordo com a LDB, em seu artigo 26, os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum a ser complementada

por uma parte diversificada. Recentemente, a Resolução nº 04 de 13 de julho de 2010 do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica apresenta o assunto destacando que a base nacional comum e a parte diversificada não podem se constituir em dois blocos distintos, sendo organicamente planejadas de tal modo que as tecnologias de informação e comunicação perpassem a proposta curricular desde a educação infantil até o ensino médio. A Escola trabalha com uma visão que prioriza a integração das disciplinas, procurando estabelecer pontos de convergência dos componentes curriculares significativos à proposta.

Ainda a esse respeito, a LDB, em seu artigo 26, §1º, preconiza que “os currículos devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil”. Acrescenta-se, ainda, a Arte e a Educação Física como componentes curriculares obrigatórios na Educação Básica, conforme descrito nos parágrafos 2º e 3º e a obrigatoriedade do ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna na parte diversificada, descrito no § 5º.

O Currículo em Movimento apresenta novas estratégias pedagógicas para a aprendizagem e um conteúdo mais significativo para os estudantes da rede pública.

Vale ressaltar a obrigatoriedade de inclusão dos conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que devem ser ministrados no contexto de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Literatura e História Brasileira; o tema Serviço Voluntário, que também deverá fazer parte da proposta pedagógica das instituições educacionais de Ensino Fundamental e Médio, de forma interdisciplinar, de acordo com a Lei Distrital 3.506/2004 e Decreto nº. 28.235, de 27 de agosto de 2007 (DODF de 28/8/07); o conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, preconizados pela Lei nº 11.525, de 25 de setembro de 2007, que acrescenta o § 5º ao Art. 32 da Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 2006; os conteúdos de direito e cidadania, previstos pela Lei Distrital nº 3.940, de 2 de janeiro de 2007; o ensino da Música em toda Educação Básica, conforme a Lei 11.769/2008; a educação ambiental preconizada pelas Lei Federal 9.795/1999 e Lei Distrital 3.833/2006; a educação financeira no currículo do ensino Fundamental, descrito na Lei 3.838/2006; dentre outros temas que perpassam

todos os componentes curriculares como defesa civil e percepção de riscos e empreendedorismo juvenil.

Quanto ao currículo do ensino médio, ressalta-se a inclusão de filosofia e sociologia como componentes curriculares obrigatórios, conforme a Lei Federal 11.684/2008.

O Ensino Religioso, regulamentado pela Lei nº. 9.475, de 22 de julho de 1997, que dá nova redação ao art. 33 da LDB e, no Distrito Federal, pela Lei nº. 2.230, de 31 de dezembro de 1998, compõe a parte diversificada do currículo, sendo obrigatória sua oferta pela instituição educacional e a matrícula facultativa para o/a estudante. Constitui componente curricular dos horários normais das instituições educacionais e é parte integrante da formação básica do cidadão, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa e sendo vedadas quaisquer formas de proselitismo.

O jovem deste milênio necessita e requer o domínio de competências e habilidades mínimas que garantam não apenas o ingresso ao mundo do trabalho, mas também para viver e conviver numa sociedade cujas relações são complexas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, apresentadas a seguir:

1. Conhecimento: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente

construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Pensamento científico, crítico e criativo: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Repertório Cultural: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Comunicação: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Cultura Digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Trabalho e Projeto de Vida: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentação: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Autoconhecimento e autocuidado: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua

saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Empatia e cooperação: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Desde 2015 o Centro Educacional 04 adotou a organização do trabalho pedagógico em semestres, para o Ensino Médio em substituição ao sistema de seriação anual. Neste ano letivo, as turmas de 2º e 3º anos continuaram neste regime, sendo que as turmas estarão distribuídas nos Blocos, de acordo com a tabela abaixo, no primeiro semestre letivo. Lembrando que no segundo semestre essa distribuição será invertida.

BLOCO I		BLOCO II	
UNIDADES CURRICULARES	TURMAS	UNIDADES CURRICULARES	TURMAS
BIOLOGIA	2A	ARTE	
ED. FÍSICA	2B	ED. FÍSICA	2D
FILOSOFIA	2C	FÍSICA	2E
HISTÓRIA	2F	GEOGRAFIA	2H
INGLÊS	2G	ESPAÑHOL	2I
L. PORTUGUESA	3A	L. PORTUGUESA	3C
MATEMÁTICA	3B	MATEMÁTICA	3D
PD I	3E	PD II	3F
QUÍMICA		QUÍMICA	
		SOCIOLOGIA	

A oferta de disciplinas dos primeiros anos segue a estrutura curricular no Novo Ensino Médio que é feita da seguinte forma, no primeiro semestre letivo. Assim como ocorre com os Blocos da semestralidade, no segundo semestre essa distribuição também será invertida.

OFERTA A		OFERTA B	
UNIDADES CURRICULARES	TURMAS	UNIDADES CURRICULARES	TURMAS
ARTE BIOLOGIA ESPAÑHOL FÍSICA INGLÊS L. PORTUGUESA MATEMÁTICA QUÍMICA	1A 1B 1F 1G 1H	ESPAÑHOL FILOSOFIA GEOGRAFIA HISTÓRIA INGLÊS L. PORTUGUESA MATEMÁTICA SOCIOLOGIA	1C 1D 1E 1I 1J 1K

Os Projetos Interdisciplinares da Parte Diversificada do Currículo do Ensino Médio, ofertados para as turmas de 2º e 3º anos serão assim organizados:

1. PD com 1h/aula semanal, anual, de acordo com a Matriz Curricular, será assim organizado: Projeto de pré-iniciação científica no qual será realizado a orientação dos trabalhos para a Feira do Conhecimento, um projeto multidisciplinar de pesquisa e apresentações nas três áreas de conhecimentos: Humanas, Exatas e Códigos e Linguagens, que visa conscientizar os alunos sobre a importância e o interesse pelo trabalho em grupo na execução de atividades diversas. A criatividade será despertada para valorizar as atividades produzidas de forma integradora buscando sempre, assegurar a identidade individual e coletiva dos envolvidos.

2. PD com 2 h/aulas semanais, no Bloco II, semestral, vinculado à execução de temas atuais, cujo propósito será o de dar subsídio aos estudantes do Ensino Médio a definirem com maior segurança sobre as escolhas para o futuro, tanto no mundo do trabalho e vida profissional, bem como a continuidade dos estudos, seja em cursos profissionalizantes ou superiores. É, portanto, um o Projeto de Orientação Profissional, acontece ao longo dos três anos. Os temas envolvem explicações sobre vestibulares e outras formas de acesso ao Ensino Superior, bem como o estudo das Obras propostas nas Matrizes do PAS/UnB (*Programa de Avaliação Seriada*); informações/pesquisa sobre mercado de trabalho e campos de atuação; trabalho, carreira e profissão; cursos universitários e suas estruturas.

Esses saberes suscitaram a compreensão da dinâmica dos eventos culturais, sociais, políticos, econômicos e tecnológicos em uma sociedade de constantes mudanças. Quando for possível, caberá ao aluno relacionar e aplicar

os conhecimentos adquiridos associando às práticas dos diferentes grupos sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania.

Os primeiros anos não contarão com oferta de PD I e PD II. Além das disciplinas que compõe a formação geral básica, que é composta por 18 horas/aula semanais, distribuídas nas ofertas A e B os alunos terão 12 horas/aulas semanais de disciplinas eletivas, sendo 10 horas/aulas de livre escolha do aluno e 2 horas/aula de Projeto de Vida. O Projeto de Vida implementado pela Lei Federal nº 13.415/2017, que visa proporcionar ao aluno uma formação fundamentada em valores e em sintonia com suas trajetórias possibilitando uma formação integral capaz de contemplar os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Nesse sentido, a partir da Lei Federal no 13.415/2017, foi acrescida na LDB a obrigatoriedade, nos currículos do Ensino Médio, de um trabalho voltado para a construção de um projeto de vida dos estudantes e para a sua formação integral, abrangendo os aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Conforme a Resolução CNE/CEB nº 3/2018, que atualiza as DCNEM e contém os princípios e fundamentos para a orientação das políticas públicas educacionais nessa etapa de ensino, o projeto de vida é uma estratégia de reflexão sobre a trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante. Desse modo, as propostas curriculares dos sistemas de ensino e as propostas pedagógicas das unidades escolares de Ensino Médio deverão se adequar e contemplar o projeto de vida e a carreira dos estudantes além da sua formação integral.

O projeto de vida, como uma metodologia interdimensional, visa desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais capazes de orientar o estudante na realização de um projeto para si. Esse trabalho tem a potencialidade de motivar e despertar o interesse dos estudantes com o objetivo de direcioná-los para a construção do que esperam para si no futuro.

As competências socioemocionais evocadas na BNCC sugerem o trabalho com os estudantes de:

- Autonomia e responsabilidade – agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para tomar decisões;

- Empatia e cooperação – exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação para fazer-se respeitar-se e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Autoconhecimento e autocuidado – conhecer-se, apreciar-se e compreender-se na diversidade humana para cuidar da saúde física e emocional, reconhecer suas emoções e as dos outros com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Autogestão – valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao próprio projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.

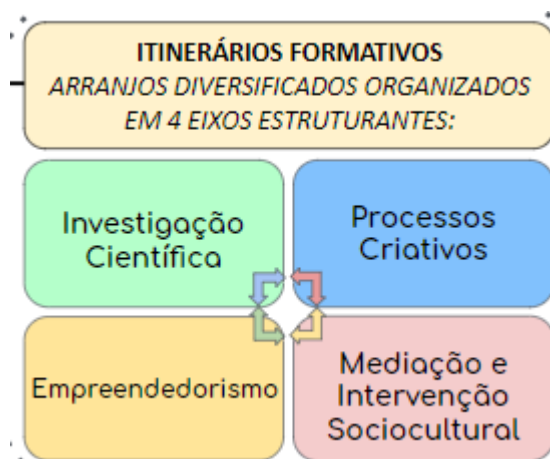
O projeto de vida, como unidade curricular, cumpre a sua função de fortalecer a identidade dos estudantes para que eles se caracterizem como sujeitos protagonistas de suas próprias histórias. A unidade curricular, seguindo a orientação pedagógica para o trabalho com projeto de vida como componente curricular, é desenvolvida em quatro eixos estruturantes: Autoconhecimento, Eu e o outro, Planejamento e Preparação para o mundo fora da escola.

A implementação do Novo Ensino Médio, nas escolas piloto, será gradativa. Assim sendo, em 2020, somente as turmas de primeiro ano seguirão essa nova proposta curricular. No Novo Ensino Médio, a distribuição da carga horária será de 1800 horas da Formação Geral Básica e 1200 horas para oferta das Trajetórias Diversificadas, conforme orientação da Secretaria de Estado da Educação DF.

O Novo Ensino Médio pretende atender às necessidades e expectativas dos estudantes, fortalecendo seu interesse, engajamento e protagonismo, visando garantir sua permanência e aprendizagem na escola. Também busca assegurar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores capazes de formar as novas gerações para lidar com desafios pessoais, profissionais, sociais, culturais e ambientais do presente e do futuro, considerando a intensidade e velocidade das transformações que marcam as sociedades na contemporaneidade. Coerentes com essa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), atualizadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE em novembro de 2018, indicam que os currículos dessa etapa de ensino devem ser compostos pela Formação Geral Básica, 1.800 horas, bem como por Itinerários Formativos, que correspondem ao conjunto de situações e

atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas.

A DCNEM estabelece, ainda, que os Itinerários Formativos organizam-se a partir de quatro eixos estruturantes, representados por esse diagrama:



Tais eixos estruturantes visam integrar e integralizar os diferentes arranjos de Itinerários Formativos, bem como criar oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formação pessoal, profissional e cidadã. Para tanto, buscam envolvê-los em situações de aprendizagem que os permitam produzir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuro.

Os Itinerários Formativos têm por objetivos:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;
- Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade;
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

Ao final desse documento, como Anexo II, está a oferta das eletivas para o primeiro semestre letivo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução 3, de 21 de novembro de 2018), a organização curricular deve possibilitar contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências pessoais, sociais e do trabalho.

A Formação Geral Básica do estudante de Ensino Médio, constrói-se a partir da concepção da BNCC quanto a conteúdos e aprendizagens essenciais que todo estudante brasileiro deve adquirir em seu percurso formativo durante a Educação Básica.

A Formação Geral Básica é composta pelas seguintes áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Estrangeira); Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química) e, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). Na perspectiva da interdisciplinaridade, o trabalho disciplinar em cada um dos componentes curriculares formadores das áreas ganha efetividade a partir da dialogicidade entre os saberes particularizados, ampliando as possibilidades da formação integradora do estudante.

No Currículo em Movimento das Escolas-piloto do Novo Ensino Médio, as áreas de conhecimento estão estruturadas em torno de objetivos de aprendizagens interdisciplinares, que instigam e motivam o trabalho docente de forma cooperativa e dialógica. Essa organização possui o objetivo de romper fronteiras limitadoras, sem, no entanto, perder a essencialidade do saber particularizado em cada campo de conhecimento.

Vale ressaltar que as propostas curriculares do ensino médio devem:

I - garantir o desenvolvimento das competências gerais e específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

II - garantir ações que promovam:

a) a integração curricular como estratégia de organização do currículo em áreas do conhecimento que dialogue com todos os elementos previstos na proposta pedagógica na perspectiva da formação integral do estudante;

b) cultura e linguagens digitais, pensamento computacional, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, das tecnologias da informação, da matemática, bem como a possibilidade de protagonismo dos estudantes para a

autoria e produção de inovação;

c) o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura;

d) a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

III - adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que potencializem o desenvolvimento das competências e habilidades expressas na BNCC e estimulem o protagonismo dos estudantes;

IV - organizar os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades *online*, autoria, resolução de problemas, diagnósticos em sala de aula, projetos de aprendizagem inovadores e atividades orientadas, de tal forma que ao final do ensino médio o estudante demonstre:

a) competências e habilidades na aplicação dos conhecimentos desenvolvidos;

b) domínio dos princípios científicos e tecnológicos que estão presentes na produção moderna;

d) domínio das formas contemporâneas de linguagem;

V - considerar a formação integral do estudante, contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;

VI - considerar que a educação integral ocorre em múltiplos espaços de aprendizagem e extrapola a ampliação do tempo de permanência na escola.

Em uma sociedade multicultural, constantemente conectada e em transformação, há a necessidade de uma educação que atenda às expectativas dos estudantes, tornando-os protagonistas do seu próprio processo de escolarização. Isso significa proporcionar-lhes uma formação fundamentada em valores que, em sintonia com suas trajetórias, permita-lhes definir seu projeto de vida.

Quanto à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação, serão orientadas pelas Diretrizes Pedagógicas da SEDF 2009/2013.

Diante da necessidade apontada pela comunidade escolar, e com o objetivo de preparar o estudante para o exercício das profissões técnicas, visando à sua formação integral, o Centro Educacional 04, desde 2016, passou a ofertar Cursos FIC integrados na modalidade de Jovens e Adultos, na forma integrada e concomitante, seguindo as Orientações Pedagógicas da Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos, 2014.

O trabalho desenvolvido nas Salas de Recursos deve partir dos interesses, necessidades e dificuldades de aprendizagem específicas de cada aluno, oferecendo subsídios pedagógicos e contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos da classe comum. Entende-se que a organização do atendimento educacional, baseada no paradigma da inclusão, deve procurar a remoção das barreiras para a aprendizagem. Nesse sentido, na programação da sala de recursos, é importante observar as áreas de desenvolvimento cognitivo, motor, social, afetivo e emocional, com vistas a subsidiar os conceitos e conteúdos defasados no processo de aprendizagem para atingir o currículo da classe comum. Os conteúdos escolares deverão ser trabalhados com metodologias e estratégias diferenciadas; uma vez que o trabalho com o conteúdo não deve ser confundido com reforço escolar – repetição de conteúdo da prática educativa da sala de aula. As atividades planejadas implicam aprofundamento dos conhecimentos historicamente acumulados, por meio de métodos e técnicas adequados, que facilitem a apropriação do saber realmente necessário.

Na prática da educação inclusiva, a sala de recursos está se tornando uma das formas mais frequentes de atendimento à pessoa com necessidades educacionais especiais. Todavia, a sala de recursos só pode ser considerada instrumento de inclusão se a ação pedagógica acontecer, conforme foi apresentada no contexto legal, ou seja, desde que consiga atender à diversidade, assegurando ao aluno a inclusão em situações de aprendizagem no ensino regular. O fato de a criança estar na escola regular e conviver com o outro não é suficiente para suprir as necessidades educacionais dos alunos especiais. A aprendizagem é o elemento essencial para garantir a inclusão. Para realmente se constituir em instrumento de inclusão, a prática pedagógica na sala de recursos deve promover avanços acadêmicos significativos nos alunos com necessidades educacionais especiais em relação aos conteúdos escolares.

10.1 Eixos Transversais

O Currículo em Movimento aponta três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes

socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional. A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.

10.2 Educação para a Diversidade

Os marcos legais que incluem as demandas da diversidade na educação vão desde a Constituição Federal, em seus artigos 5º, I; 210; 206, I, § 1º; 242; 215 e 216, passam pela Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seus artigos 3º, XII; 26; 26-A e 79-B, asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira e o direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional. E chega a Lei Orgânica do Distrito Federal em seu artigo 1º, § único, da garantia de direitos às pessoas, independentemente de idade, etnia, raça, cor, sexo, estado civil, trabalho rural ou urbano, religião; artigo 246, § 1º, da difusão dos bens culturais, bem como a lei Nº 4.920, de 21 de agosto de 2012, que dispõe sobre o acesso dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do Distrito Federal, como estratégia de educação patrimonial e ambiental, e a Resolução nº 1/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF, artigo 19, incisos I e VI, que traz a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, bem como o dos direitos da mulher e de outras questões de gênero, como componentes curriculares obrigatórios da Educação Básica. Outros documentos normativos que merecem destaque são: o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres – PNPM; o Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos LGBT (2009); o Parecer nº 03/2004 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Plena – CNE/CP; a Resolução nº 01/2004 do CNE, o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Portanto, há um arcabouço legal robusto que orienta e direciona o trabalho da educação para a diversidade.

10.3 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

A relevância da discussão acerca da educação em e para os Direitos Humanos é defendida pelo Ministério da Educação que, por meio da Resolução 01/2012, em consonância às Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos do Conselho Nacional de Educação (CNE – Parecer 08/2012) deliberou a educação em direitos humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação e sua inserção no currículo da Educação Básica.

10.4 Educação para a Sustentabilidade

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Para oferecer um ensino adequado às necessidades de seus alunos, a escola deve definir o que quer, envolvendo a equipe e a comunidade na definição das metas para alcançar objetivos previamente definidos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 diz que a proposta pedagógica é um documento de referência. Por meio dela, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Também chamada de projeto pedagógico, projeto político-pedagógico ou projeto educativo, a proposta pedagógica é a identidade da escola. A proposta pedagógica nunca deve ser encarada como um conjunto de normas rígidas. Elaborar esse documento é uma oportunidade para a escola organizar o currículo, o espaço e o

tempo de acordo com as necessidades de ensino. Além da LDB, a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Contudo, deve-se trabalhar na sua construção para que o documento seja o resultado de reflexão coletiva. Para se alcançar o consenso é necessário que sejam proporcionados espaços para que cada uma das partes exponha seus objetivos e interesses com base nos princípios educativos com os quais todos concordam. Esse esforço conjunto harmoniza as diferenças entre os grupos que compõem a escola. Um dos desafios para chegar a bom termo nessa elaboração, é manter a coerência entre a teoria e a prática. Para que o documento seja eficaz, ele deve ser resultado da discussão de toda a comunidade escolar;

conter princípios pedagógicos que correspondam ao contexto e à prática da sala de aula dos professores; se adaptar sempre que houver mudanças no público, na realidade da comunidade e, com isso, nos objetivos do ensino.

A autoavaliação da Instituição será utilizada para revisão e atualização da proposta pedagógica. Vale destacar aspectos quanto:

- Gestão de resultados educacionais, no sentido de assegurar a melhoria dos resultados do desempenho da escola quanto ao rendimento, frequência e proficiência dos alunos. Ressalta-se o aperfeiçoamento da Proposta Pedagógica a partir da análise de resultados: taxas de aprovação e abandono, médias de desempenho nas avaliações nacionais/estaduais, como a Prova Brasil, o ENEM e o PAS/UnB, buscando-se a correção de disfunções e implementação de ações de melhoria. O conhecimento destes dados pela comunidade escolar é primordial e reflete no índice de satisfação de todos os segmentos da escola, em relação à gestão e às práticas pedagógicas.
- Gestão didático-pedagógica refere-se ao modo como se desenvolve a atualização e o enriquecimento do currículo escolar, a pedagogia dos componentes curriculares, e a inclusão na pauta das reuniões pedagógicas de discussões sobre recursos utilizados (internet, jornais, revistas, livros, obras de arte, filmes, dentre outros), para facilitar o ensino e a aprendizagem em sala de aula, bem como a escolha dos projetos interdisciplinares da Parte Diversificada.
- Quanto à gestão do espaço físico, são avaliados, por exemplo, os cuidados com as áreas externas e de circulação (pátios, corredores e outros espaços), a

organização de espaços para a exposição permanente de trabalhos dos alunos e da comunidade (murais), a adaptação de banheiros e outros espaços para atender a pessoas com necessidades especiais, ou ainda as condições de segurança e uso de instalações elétricas e hidráulicas.

- Já nos aspectos da gestão participativa, observam-se como a comunidade escolar participa: da escolha das metas e dos projetos do plano de ação anual; da divulgação das decisões do Conselho Escolar; da elaboração de pautas em reuniões da direção sobre assuntos pertinentes à gestão escolar, ou – ainda – se o balancete mensal e outras informações de prestação de contas ou de interesse da comunidade escolar são amplamente divulgados.
- Outro ponto avaliado é a gestão de pessoas, ou seja, se promovem eventos para discutir a prática pedagógica e para reformular as diretrizes estabelecidas, visando à melhoria dos processos educativos, ou se a escola promove eventos que integrem alunos, pais, professores e funcionários administrativos.
- A gestão financeira, garantindo o suporte ao planejamento de projetos apresentados.
- A avaliação da gestão administrativa refere-se aos serviços de atendimento prestados pela secretaria, à organização do acervo de documentos e à conformidade legal dos registros de alunos e professores – ou seja, ao modo de gerenciamento das informações cadastrais da comunidade escolar e ao prazo de atendimento das solicitações.
- Por fim, a avaliação de aspectos relacionados à gestão de parcerias – onde se observa se a Escola estabelece parcerias com outras instituições, públicas ou privadas, para desenvolver atividades conjuntas, enquanto a gestão dos serviços de apoio avalia os serviços de segurança, de limpeza, da biblioteca, dentre outros, e a aplicação dos recursos disponíveis.

Quanto ao acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica deverá ser contínua, qualitativa e realizada com a participação de todos os envolvidos no processo. Com o foco no andamento da proposta, redefinindo metas e processo, a partir de sua análise periódica.

A avaliação da Proposta Pedagógica desta unidade de ensino acontecerá ao longo de todo o ano letivo, nos dias reservados a Avaliação Pedagógica, com datas estabelecidas no Calendário Escolar das escolas públicas do Distrito Federal, em que é prevista a participação de toda a comunidade escolar. Serão utilizados,

nesses momentos, conversas, fichas, questionários e registros escritos como instrumento de diálogo entre os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, de forma a estabelecer um ambiente de reflexão e intervenção das ações pré-estabelecidas no documento. O espaço reservado à coordenação pedagógica também assume um importante papel nesse processo avaliativo, tornando-se um espaço aberto ao pensamento e reflexão das teorias e práticas adotadas, aqui, como norteadoras do processo educacional, por parte do corpo docente como um todo, que avalia e intervém, da melhor maneira possível, na estruturação, elaboração e cumprimento das propostas estabelecidas na Proposta Pedagógica. O Conselho Escolar, Conselho de Classe, Unidade Executora/Caixa Escolar serão instancias imprescindíveis no processo avaliativo da Proposta Pedagógica, uma vez que possibilitam a participação efetiva da comunidade escolar, visando à melhoria do processo educacional, interferindo de forma significativa nas ações realizadas ao longo do ano letivo. Esses órgãos se reúnem bimestralmente ou, extraordinariamente, sempre que haja necessidade de sua intervenção no âmbito escolar, sendo suas ações interventivo-avaliativas registradas em atas e documentos próprios. Vale ressaltar que toda etapa de acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica se dará em momentos de participação de toda a comunidade escolar ou segmentos específicos, de acordo com a necessidade e especificidade educativa, visando à construção coletiva de nossa identidade.

A avaliação é uma das principais etapas do processo para que uma proposta pedagógica seja inovadora.

12. PROJETOS ESPECÍFICOS

- **Programa Ensino Médio Em Tempo Integral** – Tem como objetivo ampliar o turno e a permanência do aluno na escola, visando à elevação dos índices de desempenho dos estudantes, inserindo-os no mundo digital, reforçando a alimentação e criando formas de interação entre o conhecimento formal e o informal. Desse modo, são promovidas ações sociais e educativas nas escolas e outros espaços socioculturais, no turno contrário ao das aulas regulares, com foco em atividades de reforço escolar em matemática e português e ações de esporte educacional e atividades

culturais.

- **Olimpíada de Matemática** - Competição organizada pela SBM - Sociedade Brasileira de Matemática em cooperação com o IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada. É aberta a todos os estudantes dos Ensinos Fundamental (a partir da 5ª série), Médio e Universitário das escolas públicas e privadas de todo o Brasil. Foi idealizada com o objetivo de empregar competições matemáticas como veículos para a melhoria do ensino de matemática no país e contribuir para a descoberta precoce de talentos para as Ciências em geral. Incentiva também o aperfeiçoamento de professores em regência e contribui para a sua valorização profissional. Além disso, contribui para a integração entre instituições educacionais, universidades federais, institutos de pesquisa e sociedades científicas.
- **Feira do Conhecimento** – Desenvolvimento de um projeto multidisciplinar de pesquisa e apresentações nas três áreas de conhecimentos: Humanas, Exatas e Códigos e Linguagens que visa conscientizar os alunos da importância e o interesse pelo trabalho em grupo na execução de atividades diversas. A criatividade será despertada para valorizar as atividades produzidas de forma integradora de modo que assegurem a identidade individual e coletiva dos envolvidos. Quanto aos critérios avaliativos, os projetos elaborados pelos alunos serão julgados através de um consenso multidisciplinar que apreciará as apresentações orais.
- **Avaliação Integrada** – A cada semestre, elabora-se uma avaliação que contribui para a formação continuada do professor e, para os alunos, no desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para um efetivo desempenho no mundo atual. Através de um tema gerador, busca-se desenvolver a interdisciplinaridade e contextualização por área de conhecimento.
- **Projeto de inclusão digital** – Atividades motivadoras que insere os alunos bem como os demais funcionários no mundo digital, através do Laboratório de Informática para pesquisa científica, produção textual e outros meios tecnológicos. Destaca-se aqui a implementação do email institucional para professores e alunos a partir de 2018 e o uso do Google Classroom e outras TICs para fins educacionais.

Ressalta-se neste projeto, a partir de 2014, o uso de ferramentas digitais (Google Apps) no trabalho da Coordenação Pedagógica: execução, acompanhamento, controle, comunicação, criação colaborativa, compartilhamento e arquivamento de decisões e informações. Essas ações refletem significativamente na formação continuada do grupo docente.

- **Capacitação de Professores** – Utilização das Coordenações Pedagógicas para formação continuada de professores, em especial com foco na Educação Digital e uso de tecnologias em sala de aula.
- **Projeto de Dança, Teatro, Arte e Cultura** - O objetivo do projeto é contribuir para a inclusão social dos jovens, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade, por meio do acesso à cultura, à arte e ao lazer, com destaque para atividades de valorização das culturas afro-brasileira e indígena. O interesse pela dança é marcante na comunidade de Sobradinho II, razão pela qual, em 2018 a escola abriu turmas de Curso Técnico em Dança (Mediotec), além das oficinas incluídas na Educação Integral. Os grupos de dança do CEd04 realizam apresentações internas nos intervalos culturais e eventos na escola, bem como apresentações externas.
- **Participação em concursos** – De distintas modalidades que estimulam os alunos a aprofundar o seu conhecimento nos diversos componentes curriculares e tem o objetivo de elevar a autoestima dos alunos e o senso de competição.
- **Momento Cultural** – Os alunos em equipes organizam cronogramas de atividades culturais com a finalidade de socializar as turmas e tornar os intervalos mais atrativos. Desse modo, articula-se o trabalho coletivo e também individual.
- **Revitalização e Preservação do Espaço Físico da Escola** – Esse projeto visa a promoção e melhoria do espaço físico através da pintura das salas de aula e das paredes externas, revitalização da área verde, bem como reparação de instalações de banheiros e cozinha, com o objetivo de desenvolver o senso estético e a conscientização do respeito ao bem público. Ressalta-se o subprojeto de Jardinagem e Paisagismo.
- **Projeto Horta** – Além da possibilidade de complementar a merenda, o Projeto Horta funciona como um laboratório ao ar livre para as aulas de

Ciência Naturais e Matemática. Os alunos aprendem, na prática, temas como nutrientes do solo, luminosidade, temperatura, fotossíntese, desenvolvimento de plantas, a vida dos insetos e medidas de áreas, dentre outros. Essas experiências despertam o interesse pelas aulas. Os estudantes pesquisam e debatem mais os assuntos.

- **Projeto Gincana Cultural** - A Gincana Cultural acontece desde o ano 2001. Seu objetivo é integrar o processo pedagógico a uma dimensão cultural e cidadã, com base na afetividade e na solidariedade entre os participantes. A gincana acontece no 3º bimestre. Os alunos de cada turno são distribuídos em equipes e a organização das provas tem como professor coordenador o de Educação Física.
- **Jogos Interclasses** - O esporte sempre foi usado pela humanidade como forma de integração e promoção da paz entre os povos. Na escola usamos os desportos como meio de educar, através do movimento e das atividades de competição. A clientela atendida no CEd04 demonstra interesse pelas atividades de prática esportiva apontando para a necessidade de maior atenção por parte da gestão.
- **Participação em competições esportivas** – As competições internas estão programadas sob a coordenação dos professores de Educação Física através de campeonatos de futsal, basquetebol e voleibol gincana cultural-desportiva e outros eventos. Além de incutir o espírito de socialização, revelam novos talentos e aprimoram as técnicas responsáveis pelo bom desempenho dos atletas em competições externas.
- **Sarau (Projeto Mandacaru)** – Atividade desenvolvida a partir de 2004 pelos alunos do Ensino Médio (Noturno), que tem como finalidade resgatar e preservar as influências culturais nordestinas visíveis no cotidiano dessa clientela envolvendo Ciência, Tecnologia e Sociedade. O evento se organiza através de apresentações culturais, culinária, artesanato e pesquisas.
- **Festa Junina** – Tem como objetivo geral a preservação e a divulgação da cultura brasileira através de danças típicas e da culinária originária desse período. A participação dar-se-á pelo envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar: alunos, professores, servidores, coordenadores,

supervisores e direção em turnos distintos. O evento é coordenado por uma comissão organizadora.

- **Desfile Cívico** – Trata-se de um momento para tornar público os projetos desenvolvidos pela escola, além de contribuir para conscientização cidadã de nossos alunos, fazendo-os participar de uma comemoração que tem por objetivo manter viva a memória histórico-cultural de Sobradinho II.
- **Projeto de Jornal na Escola** – O Projeto do Jornal visa superar o baixo rendimento dos alunos, a partir da melhoria da leitura e da escrita, bem como estimular a expressão oral e produção textual. As matérias publicadas incluem tipos e gêneros textuais diferentes, presentes no convívio social e na vida do aluno: artigo de opinião, poesias, notícia concursos, acrósticos, charges, dicas (de saúde, esporte, trabalho, vivências), recados, bilhetes, cartas, crônicas, contos, diários, receitas, entrevistas, histórias em quadrinhos, resenhas (livros, filmes), adivinhações, charadas, desafios matemáticos, etc. Ênfase na produção de materiais digitais.
- **Projeto Grêmio Estudantil** – O Grêmio é a organização que representa os interesses dos estudantes na Escola. Ele permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade. Por isso, é importante deixar claro que um de seus principais objetivos é contribuir para o aumento da participação dos alunos nas atividades de sua escola, organizando campeonatos, palestras, projetos e discussões, fazendo com que eles tenham voz ativa e participem – junto com os pais, funcionários, professores, coordenadores de diretores – da programação e da construção das regras dentro da escola.
- **Projeto Escola e Cinema** – O Projeto tem o objetivo de educar pela arte e para a arte, através de dois campos fundamentais na formação do ser humano – cultura e educação. Alunos e professores, por meio de filmes e oficinas, terão acesso aos elementos básicos da linguagem audiovisual, indispensáveis na formação do olhar crítico do espectador. O projeto interliga o cinema às aulas de história, geografia, ciências, língua portuguesa, educação artística, filosofia e sociologia, para potencializar o

aprendizado específico destas disciplinas, e o desenvolvimento cultural dos alunos.

- **Projeto da Rádio** – O projeto tem como foco o incentivo ao protagonismo juvenil. A equipe da rádio colabora nas diversas atividades promovidas durante o ano letivo, tais como eventos culturais, divulgação cultural, serviços de utilidade pública e divulgação de campanhas de conscientização social.
- **Programas de Estágios e incentivo ao primeiro emprego** - A conquista do primeiro emprego representa um dos maiores desafios no competitivo mercado de trabalho atual. Saber por onde começar pode ser um diferencial importante nesse momento. Um dos principais obstáculos está na falta de experiência dos candidatos, já que muitas empresas exigem essa vivência como condição para a contratação.
Para superar essas dificuldades, o Centro Educacional 04 incentiva e orienta os jovens quanto a inscrição em plataformas que oferecem estágios diversos. Orientam ainda, na elaboração de Curriculum Vitae, bem como quanto às exigências no momento de participação em entrevistas.
- **Projetos Externos e Passeios Culturais** - Atividades pedagógicas extra classe, como por exemplo visitas à exposições de arte, prédios da administração pública; participações em eventos tais como programa Câmara Ligada; visita à Feira do Livro, dentre outros.
- **PAS e ENEM** - incentivo visando alcançar 100% de participação em avaliações externas; inscrições e apoio quanto a solicitação de isenção de taxas de inscrição ; Preparação: estudo de Obras e provas anteriores.

13. REFERÊNCIAS

Constituição Federal

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96)

Diretrizes Pedagógicas SEDF 2009/2013

Currículo Em Movimento Educação Básica Distrito Federal– Versão para Validação - Fev 20

Currículo Em Movimento das Escolas-Piloto do Novo Ensino Médio do DF

Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas - Bsb - 2014

Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica SEDF 2008

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo - Brasília 2014

Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio - SEDF

Orientações Pedagógicas da Integração da Educação Profissional com o Ensino e a Educação de Jovens e Adultos - Bsb - 2014

Parâmetros Curriculares Nacionais

COSTA, António Carlos Gomes da. Aventura Pedagógica: Caminhos e Descaminhos de uma Ação Educativa, Modus Faciendi, 2001.

Códigos da Modernidade - Capacidades e competências mínimas para participação produtiva no século XXI. Autor: José Bernardo Toro, 1997 – Colômbia. Tradução e adaptação: Prof. Antonio Carlos Gomes da Costa

Núcleo de Monitoramento Pedagógico (NMP), Circular nº 062/2008 – de 02 de abril de 2008 – Encaminhando leis para instituições educacionais

Educação: Um Tesouro a Descobrir (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999)

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/enem_por_escola/2015/apresentacao_enem_por_escola_2015.pdf, visualizado em 20/05/2020.

https://www.google.com/search?q=ideb+como+calcular&rlz=1C1CHBD_pt-PTBR810BR810&oq=ideb+como+c&aqs=chrome.1.69i57j0l5.6842j1j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8 visualizado em 20/05/2020.

<http://inep.gov.br/consulta-ideb> visualizado em 20/05/2020.

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=35713> visualizado em 20/05/2020.

ANEXOS

ANEXO I. PLANO TELETRABALHO

PLANO DE TRABALHO

(em virtude do Decreto nº 40.546, de 20 de março de 2020 e da Portaria nº 61, de 23 de março de 2020)

Unidade: CRE/SOBRADINHO - CENTRO EDUCACIONAL 04
1) INDICADORES PARA AFERIÇÃO DE RESULTADOS <ul style="list-style-type: none">● Percentual de alunos que se mantém respondendo à estímulos, pelos vários canais digitais.● Percentual de alunos, famílias e profissionais da escola, com dificuldade de acesso à internet.● Percentual de alunos, famílias e profissionais da escola, sem de acesso à internet.● Índices de participação de professores, convidados a participar quinzenalmente, em videoconferências, agrupados por área do conhecimento.
2) CONTROLE DAS METAS <ul style="list-style-type: none">● Acompanhamento semanal dos índices de participação nas atividades propostas.● Criação de estratégias para manutenção ou elevação dos índices.
3) INSTRUMENTOS E FORMAS DE MENSURAÇÃO DOS RESULTADOS DA UNIDADE <ul style="list-style-type: none">● Google Formulários.● Contagem dos profissionais presentes nas videoconferências.● Contagem de alunos que respondem aos chamados, ou desenvolvem atividades propostas nos diferentes canais digitais.
4) ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS <ul style="list-style-type: none">● Criar espaços para a interação entre os professores, buscando garantir conexão com toda equipe.● Sensibilizar a equipe de professores para mantermos conexão com os estudantes.● Mobilizar os professores para atuarem de forma efetiva na gravação, ao vivo, de programas para TV Justiça.● Promover discussões práticas na elaboração do plano de atividades remotas.● Eleger, coletivamente, ações com o objetivo de reduzir os prejuízos na aprendizagem dos estudantes, mantendo-os engajados nos estudos.● Manter os estudantes em algum contexto de aprendizagem.● Desenvolver ações específicas com foco nos alunos com maior risco de evasão durante esse período.● Identificação das necessidades das famílias.● Explorar o uso de diferentes linguagens: vídeos, áudios, desenhos, cards, bem como canais: WhatsApp, Facebook, Instagram, Google Sala de Aula, Google Forms, Google Hangout Meets, comunicação via rádio, dentre outras.● Criar estratégias para acompanhar e estimular o engajamento dos estudantes.● Realizar campanhas para engajamento de outros setores nos programas da região administrativa, inclusive com a criação de uma “agenda local” em torno das propostas.● Identificar parceiros na saúde, na cultura, na assistência social para apoio às famílias e estudantes.

5) QUANTITATIVO TOTAL DE SERVIDORES NA UNIDADE: 100
6) QUANTITATIVO TOTAL DE SERVIDORES QUE PARTICIPARÃO DO TELETRABALHO: 05
7) QUANTITATIVO TOTAL DE SERVIDORES CUJAS ATIVIDADES NÃO SEJAM COMPATÍVEIS COM O REGIME DE TELETRABALHO, QUE NÃO SEJAM CONSIDERADAS ESSENCIAIS E SUSPENSAS PELO DECRETO: 95
<p>8) DESCRIÇÃO NOMINAL DOS SERVIDORES QUE ATUARÃO NO TELETRABALHO COM SUAS RESPECTIVAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:</p> <p>44.169-4 WAGNER MACARIO DE CARVALHO - Diretor (atendimento professor, atendimento comunidade escolar, acompanhamento SEI, acompanhamento teleaulas TV Justiça, acompanhamento prestação de contas, auxílio a secretaria, auxílio convite professores para teleaulas, contato com CRE)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Garantir a lisura, a regularidade e a transparência da prestação de contas dos recursos; ✓ Acompanhar sistematicamente os processos SEI; ✓ Zelar pelo controle e recebimento das remessas e correspondências; ✓ Prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício na Unidade de Ensino. <p>58.666-8 MARIA DA PAZ BEZERRA PAES LEME- Vice-diretora (atendimento professor, acompanhamento SEI, acompanhamento teleaulas TV Justiça, auxílio a secretaria Novo Ensino Médio, enturmar alunos, EMTI, contato com CRE)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Garantir a lisura, a regularidade e a transparência da prestação de contas dos recursos; ✓ Acompanhar sistematicamente os processos SEI; ✓ Zelar pelo controle e recebimento das remessas e correspondências; ✓ Prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício na Unidade de Ensino. <p>23.110-X MAIONE MENDES ALENCAR PEREIRA – Chefe de Secretaria (atendimento comunidade escolar, enturmação Novo Ensino Médio e EMTI, atendimento professores diário Ieducar, CME)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Garantir a lisura, a regularidade e a transparência da prestação de contas dos recursos; ✓ Acompanhar sistematicamente os processos SEI; ✓ Zelar pelo controle e recebimento das remessas e correspondências; ✓ Prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício na Unidade de Ensino. <p>202.785-2 ANA CLÁUDIA SANTOS MARQUES – Supervisora Pedagógica (atendimento professor, acompanhamento SEI, acompanhamento Recadastramento servidores, auxílio a secretaria Novo Ensino Médio, professores CT e turmas)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Zelar pelo patrimônio, pela conservação e pela limpeza do ambiente escolar; ✓ Acompanhar sistematicamente os processos SEI; ✓ Zelar pelo controle e recebimento das remessas e correspondências; ✓ Prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício na EU.

300.291-8 **REGIA BARRADAS SANTOS** – Supervisora Pedagógica (atendimento professor, acompanhamento SEI, acompanhamento prestação de contas, atendimento comunidade escolar)

- ✓ Garantir a lisura, a regularidade e a transparência da prestação de contas dos recursos;
- ✓ Acompanhar sistematicamente os processos SEI;
- ✓ Zelar pelo controle e recebimento das remessas e correspondências;
- ✓ Prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício na Unidade de Ensino.

9) METAS A SEREM ALCANÇADAS

- Garantir conexão com toda a equipe de profissionais da escola.
- Manter conexão com 60% da comunidade escolar.

10) RESULTADOS E BENEFÍCIOS ESPERADOS PARA A UNIDADE

- Manter vínculos dos estudantes com a escola a partir de contextos de aprendizagens diversificados.
- Construção da autonomia do aluno no processo de ensino e de aprendizagem.
- Desenvolvimento de habilidades dos professores, para o uso de tecnologias em sala de aula.
- Promoção do uso de tecnologias com o objetivo de que os alunos a utilizem de maneira crítica e responsável.
- Minimizar os efeitos emocionais provocados pelo isolamento social.

ANEXO II. OFERTA DE ELETIVAS – SEMSTRE 1/2020

ELETIVAS MATUTINO

ELETIVA	ÁREA DO CONHECIMENTO	PROFESSOR	HORÁRIO	EMENTA
PIPAS 1 (Projeto Interdisciplinar para o PAS/UnB)	Códigos e Linguagens Arte e Língua Portuguesa	Jackson e Margareth		Aprofundamento de estudo para o desenvolvimento das competências e habilidades propostas pela matriz do PAS/UnB de maneira interdisciplinar e contextual tendo como foco a análise e estudo das obras do PAS/UnB com ênfase na área de Códigos e Linguagens
PIPAS 2 (Projeto Interdisciplinar para o PAS/UnB)	Ciências da Natureza e Ciências Humanas	Jesine e Paulo		Aprofundamento de estudo para o desenvolvimento das competências e habilidades propostas pela matriz do PAS/UnB de maneira interdisciplinar e contextual tendo como foco a análise e estudo das obras do PAS/UnB com ênfase nas áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza
DIVERSIDADE E CIDADANIA- A- COMUNIDADES QUILOMBOLAS	Ciências Humanas	Paulo		Este projeto propõe através de leitura, estudos e debates refletir sobre a temática da diversidade do povo brasileiro que, como uma aquarela, é marcado pelo colorido das diversas influências culturais de suas matrizes formadoras. A partir do estudo específico das influências dos afrobrasileiros, das comunidades quilombolas, atentando para as relações étnico-raciais. Sobre este último tópico constata-se que, tanto negros, pardos e descendentes dos povos indígenas sofrem duplamente a violência do preconceito, tanto cultural, quanto pela sua orientação sexual, sendo muitas vezes excluídos e marginalizados, não tendo oportunidade de se tornarem cidadãos

				<p>plenos, livres e emancipados. Por fim, espera-se que pela execução deste projeto, os estudantes possam se reconhecer como atores e protagonistas de sua própria história, podendo, a partir daí, construir e reconstruir-se, enquanto sujeito do conhecimento exercendo plenamente sua Cidadania.</p>
<p>DIVERSIDADE E CIDADANIA</p>	<p>Ciências Humanas</p>	<p>Marcos</p>		<p>Este projeto propõe através de leitura, estudos e debates refletir sobre a temática da diversidade do povo brasileiro que, como uma aquarela, é marcado pelo colorido das diversas influências culturais de suas matrizes formadoras. A partir do estudo específico das influências indígenas, das comunidades, atentando para as relações étnico-raciais. Sobre este último tópico constata-se que, tanto negros, pardos e descendentes dos povos indígenas sofrem duplamente a violência do preconceito, tanto cultural, quanto pela sua orientação sexual, sendo muitas vezes excluídos e marginalizados, não tendo oportunidade de se tornarem cidadãos plenos, livres e emancipados. Por fim, espera-se que pela execução deste projeto, os estudantes possam se reconhecer como atores e protagonistas de sua própria história, podendo, a partir daí, construir e reconstruir-se, enquanto sujeito do conhecimento exercendo plenamente sua Cidadania.</p>
<p>Resgate da Matemática</p>	<p>Matemática</p>	<p>Arlett</p>		<p>Pelo uso de metodologia ativas e colaborativas tentar sanar alguns problemas de aprendizagem dos conhecimentos básicos da matemática em termos de uso da matemática no cotidiano, de preferência com a técnica da aprendizagem pelos colegas, ou seja, os alunos com melhor rendimento ajudam os colegas que obtiveram desempenhos insuficiente na resolução de</p>

				problemas.
Comunicação restaurativa: o diálogo que transforma	Ciências Humanas	Arlett		A Comunicação Não Violenta (CNV) é um processo de entendimento que facilita a harmonização das necessidades pessoais e coletivas, de uma maneira autêntica e empática. A CNV permite construir relações de confiança através de uma linguagem que aumenta a disposição de cooperar e apoiar o outro. É um processo de pesquisa contínua que apoia o estabelecimento de relações de parceria e cooperação, em que predomina comunicação eficaz e com empatia.” (Rosenberg, Marshall B. (2006). Por meio de oficinas teórico vivenciais, o programa "Comunicação Restaurativa: O diálogo que transforma" oferece aos estudantes conhecimento de um conjunto de ferramentas, com base na CNV, que aumentam as habilidades de linguagem, possibilitando a construção de conversas mais humanizadas e a melhoria nos relacionamentos intrapessoal, interpessoal e sistêmico.
Empreender com L.E.D.	Ciências da Natureza	José Carlos		Trata-se de um projeto que tem por objetivo ensinar os alunos, dos primeiros anos do ensino médio, a recuperarem lâmpadas LED, para que voltem a funcionar e, assim, poderem ser revendidas na sua comunidade, ou até mesmo reutilizadas em suas casas, gerando renda e auxiliando esses alunos a organizarem suas vidas financeiras.
Projeto Conhecer o Direito	Ciências Humanas	Graziele		O projeto original foi idealizado pela Escola de Assistência Jurídica-EAS/JUR, que compõe a Defensoria Pública do DF. Visa difundir conhecimentos jurídicos relacionados à vida cotidiana dos alunos, especialmente contidos na Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Direitos do

				Consumidor, Decreto nº 37.982, de 30 de janeiro de 2017 (dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas trans travestis, transexuais e transgêneros), Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (dispõe sobre o estágio de estudantes). Além desses documentos, o projeto visa desenvolver aprendizagens com base na Matriz de Referência do ENEM e do PAS. A proposta conta com aulas motivacionais, resolução de simulados, além de aulas expositivas com a participação de promotores de justiça, advogados e juízes.
Papel reciclado artesanal	Códigos e Linguagens Arte	Jackson		Produção de papel reciclado artesanal, os quais serão posteriormente utilizados como suporte de trabalhos artísticos que envolvam o universo da escola
Cantando na escola	Códigos e Linguagens Arte	Jackson		Ensino básico do canto, estimulando o aluno a desenvolver o ato de se expressar através da música, e influenciá-lo a participar de eventos na comunidade escolar da qual ele pertence.
Elaboração da comunicação (sinalização) e decoração da escola (pirografia)	Códigos e Linguagens Arte	Jackson		Focar no conceito de programação visual, onde será desenvolvido no aluno o entendimento e a realização de peças e artefatos que sejam importantes para a sinalização e identidade visual da escola. As placas que irão compor a identificação dos ambientes serão confeccionadas em MDF e gravadas com a técnica de pirografia e xilogravura.
Projeto de Redação	Códigos e Linguagens Arte	Margareth		Focar na interpretação, argumentação e coesão na escrita. As produções textuais ajudarão o estudante a dirigir a atenção aos pontos essenciais da

				<p>questão trabalhada, além de auxiliá-lo a ter um pensamento lógico-argumentativo na produção de texto. O desenvolvimento de todas as etapas do projeto estará centrado, não apenas no resultado (textos produzidos), mas também no processo como um todo. Isso significa que será desenvolvida toda a reflexão necessária para que os estudantes compreendam os elementos que interferem no resultado do texto, bem como na habilidade crítica como leitores dos seus próprios textos, com o objetivo de serem capazes de se autoavaliar.</p>
Matemática avançada	Matemática	Francisco		<p>Esta eletiva propõe uma síntese baseada em conceitos básicos da Matemática, enfatizando as suas principais funções, leis e particularidades, indicando ao final um suplemento de revisão em forma de tabela.</p> <p>Acreditando-se que assim seja fornecido um caminho acessível às principais ideias e conceitos matemáticos.</p> <p>A utilização de jogos e exercícios extraídos do PAS, ENEM e Olimpíadas de Matemática serão utilizados como ferramentas para fixação dos conteúdos estudados.</p>
LE Espanhol	Códigos e Linguagens	Espanhol		<p>A proposta é ofertar a Língua Espanhola sem provocar transtornos de deslocamento ou outros impedimentos advindos do contraturno, oportunizando não somente o conhecimento de mais um idioma, mas também de aspectos culturais, políticos e econômicos que caracterizam os respectivos povos falantes da língua.</p>
Inglês	Códigos e Linguagens	Inglês		<p>Visa auxiliar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa, envolvendo os estudantes dos 1o e 2o semestres.</p>

Projeto Educação Ambiental e Sustentabilidade	Ciências Humanas	Geo		Os estudantes realizarão atividades relacionadas às áreas do conhecimento no ambiente escolar bem como em outros espaços disponíveis. Todas as atividades serão divulgadas e socializadas. Procedimentos metodológicos utilizados: conscientização por meio de vídeos, textos e pesquisas que enfoquem assuntos relativos ao meio ambiente, os problemas causados pela ação do homem ao longo dos tempos. Elaboração de murais, vídeos, charges e teatros destinados a conscientizar sobre a preservação do meio ambiente. Aula expositiva e debate sobre os conteúdos temáticos. Plantio e cultivo de plantas e hortaliças Palestras realizadas por autoridades ambientais. Conteúdos: Educação ambiental; Conservação e preservação de área verde; Produção de adubo orgânico através de compostagem (reutilização de matéria orgânica); Classificação biológica das plantas (árvores e hortaliças) importância da água e seu ciclo; Conscientização do uso sustentável da água; funções orgânicas e inorgânicas; Separação de misturas; reciclagem; Dengue; Coleta de lixo e os perigos do lixo acumulado.
Curso sobre sexualidade e reprodução	Ciências da Natureza	Jesine		No curso trataremos os principais aspectos sobre reprodução humana e sexualidade. Este será um espaço para debater, aprender e tirar dúvidas. Iniciaremos debatendo a definição de homem e mulher e os aspectos sociais e biológicos que norteiam nosso entendimento dos gêneros. Neste espaço também debateremos sexualidade, passando pelas principais reflexões da atualidade. Ao longo do curso abordaremos também aspectos mais técnicos, como anatomia e fisiologia do sistema reprodutor humano, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis

				e saúde.
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	Suellen		Objetiva trabalhar conteúdos relativos ao planejamento e gestão das finanças pessoais, planejamento de projetos pessoais e empreendedorismo e conhecimento do sistema financeiro local, nacional e mundial, através de aulas expositivas, rodas de conversa, oficinas, atividades em grupo e individuais, pesquisas, entre outros.
Projeto de Vida		Suellen		

ELETIVAS VESPERTINO

Estudo da Astronomia	Ciências da Natureza	Felipe		Estudaremos todo o sistema solar e as estrelas conhecidas, e nesse contexto veremos alguns dos mistérios do universo. No final, iremos montar uma maquete demonstrando como sistema solar se compõe.
Foguetes de baixo custo	Ciências da Natureza	Felipe		No primeiro momento, iremos estudar os conteúdos que envolvem foguetes (como velocidade, aceleração, matérias que utilizam para fazer) e no segundo momento iremos montar um foguete de baixo custo entre os alunos.
PIPAS 2 (Projeto Interdisciplinar para o	Ciências da Natureza e Ciências Humanas	Felipe/Luiz		Aprofundamento de estudo para o desenvolvimento das competências e habilidades propostas pela matriz do

PAS/UnB)				PAS/UnB de maneira interdisciplinar e contextual tendo como foco a análise e estudo das obras do PAS/UnB com ênfase nas áreas de Ciências e Humanas e Ciências da Natureza
Elas nas TICs	Códigos e Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas	Luiz		O projeto busca contribuir com o uso das Tecnologias para o pleno exercício da cidadania e o acesso ao conhecimento universal, pessoal e profissional. Os trabalhos serão desenvolvidos por meio da realização de pesquisas, as quais devem possibilitar o alcance dos objetivos de aprendizagens estabelecidos pelo professor. Neste contexto, os recursos tecnológicos deverão ser utilizados como instrumentos facilitadores da integração entre a ciência, a tecnologia e a sociedade. As ações desenvolvidas devem possibilitar, ainda, aos participantes a capacidade de: Identificar os componentes básicos de um computador (entrada, processamento, saída e armazenamento); Identificar alguns tipos de software; Compreender o funcionamento de Hardware e Software; Operação básica dos sistemas operacionais.
Laboratório de Redação	Códigos e Linguagens	Maria da Guia		Incentivar o hábito de leitura e escrita na rotina escolar dos alunos. Desse modo, as produções textuais ajudarão o estudante a dirigir a atenção aos pontos essenciais da questão trabalhada, além de auxiliá-lo a ter um pensamento lógico-argumentativo na produção de texto.
LABORATÓRIO DE QUÍMICA EXPERIMENTAL	Ciências da Natureza	Hernane		Conceitos e procedimentos introdutórios para boas práticas em laboratório, sendo desenvolvida em uma parte teórica e outra experimental abordando o panorama histórico e origem de práticas experimentais, a Alquimia e os primeiros equipamentos utilizados, a criação e o uso do Método Científico, os procedimentos de segurança em um

				laboratório, conhecer as substâncias e reagentes que existem nos laboratórios da escola com seus perigos e utilização corretos, aprender à interpretar um roteiro de prática experimental e a elaboração de um relatório de experimento e por fim a realização de várias práticas introdutórias do ensino de Química.
Conhecimento o Histórico e Cultural por meio da Música	Códigos e Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas	Meire		A música é uma linguagem que faz parte de todas as realidades culturais. Além de romper todas as barreiras no relacionamento humano, expressa todo o modo de e agir de uma realidade social e cultural Por meio da música podemos permear as mais variadas realidades culturais e interagir com todos os setores sociais desse modo facilitar a aprendizagem de modo lúdico e interativo
Projeto Conhecer o Direito	Ciências Humanas	Meire		O projeto original foi idealizado pela Escola de Assistência Jurídica-EAS/JUR, que compõe a Defensoria Pública do DF. Visa difundir conhecimentos jurídicos relacionados à vida cotidiana dos alunos, especialmente contidos na Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Direitos do Consumidor, Decreto nº 37.982, de 30 de janeiro de 2017 (dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas trans travestis, transexuais e transgêneros), Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (dispõe sobre o estágio de estudantes). Além desses documentos, o projeto visa desenvolver aprendizagens com base na Matriz de Referência do ENEM e do PAS. A proposta conta com aulas motivacionais, resolução de simulados, além de aulas expositivas com a participação de promotores de justiça, advogados e juízes.
Vida saudável	Códigos e Linguagens	ED FISICA		Saber que o ser humano tem necessidades básicas relacionadas à

				nutrição, atividades físicas, bem estar físico, social e emocional para se manter saudável.
Qualidade de vida com atividade física	Códigos e Linguagens	ED FISICA		Ter consciência do conceito de qualidade de vida - Observar os benefícios trazidos ao nosso organismo através da atividade física
Projeto de Redação	Códigos e Linguagens Arte	Margareth		Focar na interpretação, argumentação e coesão na escrita. As produções textuais ajudarão o estudante a dirigir a atenção aos pontos essenciais da questão trabalhada, além de auxiliá-lo a ter um pensamento lógico-argumentativo na produção de texto. O desenvolvimento de todas as etapas do projeto estará centrado, não apenas no resultado (textos produzidos), mas também no processo como um todo. Isso significa que será desenvolvida toda a reflexão necessária para que os estudantes compreendam os elementos que interferem no resultado do texto, bem como na habilidade crítica como leitores dos seus próprios textos, com o objetivo de serem capazes de se autoavaliar.
Projeto Educação Ambiental e Sustentabilidade	Ciências Humanas	Dalva		Os estudantes realizarão atividades relacionadas às áreas do conhecimento no ambiente escolar bem como em outros espaços disponíveis. Todas as atividades serão divulgadas e socializadas. Procedimentos metodológicos utilizados: conscientização por meio de vídeos, textos e pesquisas que enfoquem assuntos relativos ao meio ambiente, os problemas causados pela ação do homem ao longo dos tempos. Elaboração de murais, vídeos, charges e teatros destinados a conscientizar sobre a preservação do meio ambiente. Aula expositiva e debate sobre os conteúdos temáticos. Plantio e cultivo de plantas e hortaliças Palestras realizadas por

				<p>autoridades ambientais. Conteúdos: Educação ambiental; Conservação e preservação de área verde; Produção de adubo orgânico através de compostagem (reutilização de matéria orgânica); Classificação biológica das plantas (árvores e hortaliças) importância da água e seu ciclo; Conscientização do uso sustentável da água; funções orgânicas e inorgânicas; Separação de misturas; reciclagem; Dengue; Coleta de lixo e os perigos do lixo acumulado.</p>
Papel reciclado artesanal	Códigos e Linguagens Arte	Leonice		<p>Produção de papel reciclado artesanal, os quais serão posteriormente utilizados como suporte de trabalhos artísticos que envolvam o universo da escola</p>
Cantando na escola	Códigos e Linguagens Arte	Leonice		<p>Ensino básico do canto, estimulando o aluno a desenvolver o ato de se expressar através da música, e influenciá-lo a participar de eventos na comunidade escolar da qual ele pertence.</p>
Elaboração da comunicação (sinalização) e decoração da escola (pirografia)	Códigos e Linguagens Arte	Leonice		<p>Focar no conceito de programação visual, onde será desenvolvido no aluno o entendimento e a realização de peças e artefatos que sejam importantes para a sinalização e identidade visual da escola. As placas que irão compor a identificação dos ambientes serão confeccionadas em MDF e gravadas com a técnica de pirografia e xilogravura.</p>
Curso sobre sexualidade e reprodução	Ciências da Natureza	Biologia		<p>No curso trataremos os principais aspectos sobre reprodução humana e sexualidade. Este será um espaço para debater, aprender e tirar dúvidas.</p>

				<p>Iniciaremos debatendo a definição de homem e mulher e os aspectos sociais e biológicos que norteiam nosso entendimento dos gêneros. Neste espaço também debateremos sexualidade, passando pelas principais reflexões da atualidade. Ao longo do curso abordaremos também aspectos mais técnicos, como anatomia e fisiologia do sistema reprodutor humano, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis e saúde.</p> <p>Área de anexos</p>
Destinação e aproveitamento do lixo	Ciências da Natureza	Biologia		<p>O lixo é, hoje, um dos principais problemas ambientais. A formação de cidadãos mais conscientes sobre seu papel na preservação da natureza também passa pela escola.</p>
Flora e fauna do cerrado	Ciências da Natureza	Biologia		<p>A extensão do Cerrado se traduz em biodiversidade: é a savana mais biodiversa do mundo com aproximadamente 330 mil espécies de plantas e animais, com um expressivo percentual de espécies endêmicas.</p>
Projeto de Vida		Rogério		

